

Estado

CONVENÇÕES

- Fronteira internacional
- Fronteira estadual
- Fronteira municipal
- Fronteira de bairros
- Plano de rio
- Margem
- Área sujeita a inundação

Curva de Nível: Meios

Curva Batimétrica: Meios

Limite estadual

LEGENDA

PROJEÇÃO: UTM

ESCALA: 1:50.000

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO

PROJEÇÃO: UTM

ESCALA: 1:50.000



EDITORIAL • 11º Prêmio de Residência Médica é um exemplo de que os médicos mantêm seus ideais

A MEDICINA VIVE

A medicina vive, cresce e se desenvolve, cultivada por aqueles que a amam e a exercem com carinho, honestidade e dedicação, visando sempre ao bem estar do paciente, de sua família e, de forma mais ampliada, da comunidade em que vive, objetivo principal dessa ciência milenar.

Reportagens do nosso jornal e site mostram a força do trabalho médico nas diversas unidades de saúde do nosso Estado, apesar das adversidades que se nos apresentam a cada dia e cada vez mais graves e complexas.

Apesar de todos os obstáculos, continuamos mantendo, com sabedoria e convicção, a chama acesa da medicina e dos ideais daqueles que a exerceram ou exercem.

O exemplo mais recente foi o 11º Prêmio de Residência Médica do CREMERJ, que recebeu 114 trabalhos científicos. Centenas de médicos, precep-



"Os médicos brasileiros vêm sendo eleitos, há décadas, pela população, como profissionais de confiança para cuidar da sua saúde, sendo correspondida plenamente no seu pleito."

Sidnei Ferreira
Presidente do CREMERJ

tores e residentes participaram com pesquisas, que buscam aprimorar os conhecimentos sobre os temas estudados e beneficiar milhões de pacientes e seus familiares.

Sabemos, outrossim, que milhares de trabalhos estão sendo projetados,

preparados, concluídos, apresentados em congressos e publicados em revistas nacionais e internacionais, executados não só nos hospitais universitários, mas também nas diversas unidades de saúde, a grande maioria sem apoio oficial, por iniciativa tão somen-

te de seus executores, residentes e preceptores, parte deles também com a participação de alunos da graduação.

A qualidade da pesquisa e da medicina praticada no nosso país tem reconhecimento mundial, assim como também é reconhecido o pouco interesse dos nossos dirigentes pelo tema. Basta, para isso, que se reveja os programas partidários, discursos e debates dos candidatos, seja para o Executivo ou o Legislativo.

De qualquer forma, os médicos brasileiros vêm sendo eleitos, há décadas, pela população, como profissionais de confiança para cuidar da sua saúde, sendo correspondida plenamente no seu pleito. O que não vem acontecendo é a contrapartida de boas condições de trabalho e de estrutura para o atendimento adequado, salários dignos e concurso público, entre outras.

Mas para isso, os eleitos são outros.

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
DIRETORIA Presidente: Sidnei Ferreira Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco Corregedora: Marília de Abreu Silva CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca	• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507 • Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro • Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro • Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111 • Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussalem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405 • Duque de Caxias – Tel.: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310 • Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406 • Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro • Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210 • Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203	• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros • Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral • Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira • Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo • Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib • Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva • Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos
SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremelj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h		

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120
www.cremerj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7179, 3184-7183,
3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
Reportagem – Nícia Maria, Regina Castro e Sylvio Machado • Fotografia – José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber, Gustavo Azevedo e Paulo Silva
Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EMGRÁFICA consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC®. O selo garante que este jornal foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Lei da contratualização entra em vigor no dia 24 de dezembro

Operadoras e ANS pressionam contra reajustes aos médicos

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) realizou, no dia 4 de novembro, a terceira reunião do Grupo Técnico responsável pela Regulamentação da Lei nº 13.003/14, que garante reajustes anuais aos profissionais que prestam serviços às operadoras. O evento contou com a presença de representantes de instituições ligadas ao setor, dentre eles o Conselho Federal de Medicina (CFM), o CREMERJ, a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Federação Nacional dos Médicos (Fenam), que demonstraram preocupação com os rumos das negociações.

Na reunião, a Fenasaúde, a convite da ANS, expôs como os reajustes dos honorários são perigosos para o combate à inflação. Na apresentação, os representantes tentaram provar por fórmulas matemáticas que o mercado vai sofrer e que os médicos e outros prestadores serão culpados pelo caos econômico.

– Precisamos ficar atentos, pois as conquistas da lei devem ser defendidas a todo custo – disse Márcia Rosa.

O grupo já havia se reunido nos

Atenção colegas!

Mais uma vez, a própria Bradesco Seguros afirma que o médico não precisa ser referenciado da empresa para que o paciente tenha o reembolso. Em resposta a um ofício da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, a seguradora afirma:

“Esclareça-se, ainda, que o eventual desreferenciamento de um médico jamais impedirá que os segurados continuem sendo atendidos por esse profissional.

Tal fato se deve à característica mais importante dos contratos de seguro saúde da Bradesco Saúde: a livre escolha de profissionais médicos, clínicas, laboratórios, consultórios e hospitais pelo consumidor, **cabendo à seguradora, apenas e tão somente, o reembolso dessas despesas médico-hospitalares incorridas por seus segurados (Lei nº 9.656/98, art. 1º, I)”.**

Assim sendo, deduz-se que esse entendimento se estende a todas as seguradoras.

dias 17 de outubro e 25 de setembro.

Após a reunião de outubro, que tratou das propostas dos prestadores, a conselheira federal suplente pelo Rio de Janeiro e representante do CFM no grupo frisou que as entidades médicas estavam enfrentando um forte embate.

– As operadoras insistem no livre acordo entre as partes, tentando invia-

bilizar as propostas das entidades médicas – frisou Márcia Rosa de Araujo.

Uma das exigências da nova lei é a existência de contratos individuais escritos entre as operadoras de planos de saúde e os profissionais de saúde, com previsão de índice e periodicidade anuais para reajuste dos valores dos serviços

prestados. Até o momento, não existia na legislação nenhum instrumento que garantisse aos profissionais esse direito.

– A livre negociação torna o médico fragilizado dentro do poder econômico. Nossas conquistas até agora só têm sido alcançadas com mobilização da categoria e a expectativa é de que a lei resgate condições mínimas para o início de um processo civilizatório nas relações de trabalho entre médicos e operadoras – declarou a conselheira.

No encontro de setembro, foram debatidas regras dos contratos individuais como a prorrogação, renovação e rescisão; a vedação à suspensão dos serviços contratados antes da efetiva rescisão contratual; e a importância de o prestador de ter acesso às rotinas de auditoria técnica ou administrativa e às justificativas das glosas.

Ainda estava agendada mais uma reunião para 11 de novembro, quando seria apresentada e discutida a minuta, possivelmente em audiência pública. A Lei entra em vigor a partir do dia 24 de dezembro.

O CREMERJ tem recebido contratos para avaliação jurídica e aconselha aos médicos que receberem novos contratos das operadoras a enviarem para a Comssu, a fim de verificar se há irregularidades. O Conselho orienta que a contratualização só deve ser oficializada após a vigência da Lei 13.003, que será a partir de 24 de dezembro.

VALORES APROVADOS NA ASSEMBLEIA GERAL DE CONVÊNIOS EM 15 DE SETEMBRO				
	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE	PROPOSTA
CASSI	70,00 Desde 01.10.13	77,00 A partir de 01.10.14	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.13	4ª Ed. Plena + 100% do FIPE Saúde acumulado nos últimos 12 meses. (Reajuste da UCO em 50% do FIPE Saúde, diminuindo assim, o deflator que hoje é de 20%). A partir de 01.10.14
BNDES-FAPES	70,00 Desde 01.09.13	80,00 A partir de 01.09.14	4 ed. CBHPM Plena Desde 01.09.13	5 ed. CBHPM – 20% A partir de 01.09.14
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	70,00 Desde 01.09.13	80,00 A partir de 01.10.14	4 ed. CBHPM Plena Desde 01.09.13	5ª edição CBHPM -15% 20% para a UCO A partir de 01.10.14
FURNAS	68,53 Desde 01.10.13	80,00 A partir de 01.10.14	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.13	4ª Ed. CBHPM Plena A partir de 01.10.14
CABERJ	70,00 Desde 01.01.14	80,00 A partir de 01.01.15	0,54 Desde 01.01.14	0,60 A partir de 01.01.15
FIOSAÚDE	70,00 Desde 01.06.14	77,00 A partir de 01.10.14	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.08.13	5 ed. CBHPM – 20% A partir de 01.10.14
MARÍTIMA	70,00 Desde 18.10.13	78,00 A partir de 18.10.14	Aumento de 10% nos valores anteriores 10% CH Nos seguintes planos: 0,49 (básicos) 0,55 (intermediários) 0,63 (superiores) Desde 18.10.13	Aumento de 9% nos valores anteriores de CH A partir de 18.10.14

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ participa de audiência na Câmara dos Vereadores sobre o projeto “Cidade Amiga do Idoso”

Atendimento no SUS e transporte são os maiores problemas para os idosos

O CREMERJ participou da audiência pública sobre o projeto “Cidade Amiga do Idoso”, no dia 14 de outubro, na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro. Iniciativa da Organização Mundial de Saúde, a proposta objetiva mobilizar as cidades do mundo para melhorar as condições de vida da população idosa.

Na abertura, o presidente da Comissão Permanente do Idoso da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, vereador João Mendes de Jesus, ressaltou que o idoso tem que ser visto pela sociedade como solução, não como uma barreira que atrapalha a vida das pessoas. Em relação a questões estruturais da cidade, o parlamentar afirmou que o Rio de Janeiro tem conquistado vários avanços, “mas ainda deixa muito a desejar”.

– Questões como atendimento médico do setor público e mobilidade nos transportes e nas calçadas ainda são problemas para os nossos idosos, que precisam de espaços de integração social. Além disso, é preciso que nós, como agentes públicos, façamos com que programas do governo, a exemplo do “Minha Casa, Minha Vida”, construam espaços de convivência, bem como postos de saúde e a implantação da Academia da Terceira Idade – disse João Mendes.

Na visão do diretor do CREMERJ Pablo Vazquez, coordenador da Comissão de Saúde Pública do Conselho, existem alguns pontos essenciais que de-



Pablo Vazquez durante sua explanação na Assembleia Legislativa

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 20,6 milhões de idosos, número que representa 10,8% da população total. A expectativa é que, em 2060, o país tenha 58,4 milhões de pessoas idosas (26,7% do total populacional).

vem ser observados a fim de garantir a qualidade de vida dos idosos.

– O transporte de massa, por exemplo, é sofrível. Tanto para os trabalhadores como para os aposentados. Quanto à saúde, o envelhecimento da população tem sido muito mais rápido do que a capacitação de profissionais especializados na área – afirmou Pablo Vazquez.

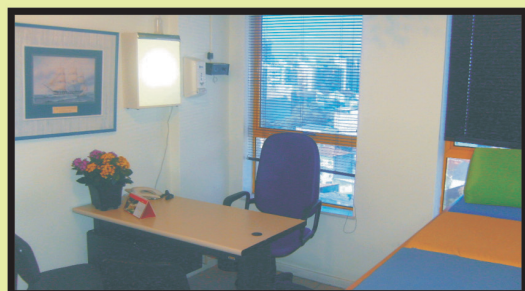
O presidente do International Longevity Centre-Brazil, Alexandre Kalache, disse que ficou contente por estar na

Câmara dos Vereadores falando sobre as políticas públicas para a saúde do idoso. Segundo ele, foram observados avanços da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro no sentido de estimular o exercício físico e cuidados nutricionais, mas ainda há desafios a serem vencidos, como transporte e segurança públicos.

– De qualquer maneira, foi uma experiência bem mais positiva do que quando estive pela primeira vez na Câmara dos Vereadores, levando o cai-

xão do estudante Edson Luiz dos Santos, assassinado na época da Ditadura Militar – lembrou.

Participaram ainda da mesa diretora da audiência o secretário municipal de saúde, Daniel Soranz; o coordenador do Centro de Apoio Operacional nas Promotorias de Justiça de Proteção ao Idoso e a Pessoa com Deficiência, promotor Luiz Cláudio Carvalho de Almeida; assessor da Secretaria Especial de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida Helio Lemos Furtado; a professora Núbia Vergetti, representando a gerente do Departamento de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação, Maria Luiza Lixa de Mendonça; e a coordenadora do Programa Academia Carioca da Secretaria Municipal de Saúde, professora Junia Cardoso.



ALUGAMOS CONSULTÓRIOS COM SERVIÇOS Tijuca e Copacabana

Público Alvo:

- Médicos Iniciando
- 2.º Consultório em outro Bairro
- Alvarás para Convênios
- Baixar Custos Operacionais
- Menos Burocracia

Vantagens:

- Simplicidade
- Interação de Convênios e Especialidades
- Marketing para Novos Clientes
- Serviços informatizados
- Metrô Interligado

AGORA → CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana
Tijuca

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274
Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

SAÚDE PÚBLICA • Conselheiros se reúnem com secretário de Estado de Segurança do Rio de Janeiro

CREMERJ discute providências contra agressões aos médicos

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e o diretor Pablo Vazquez participaram de uma reunião com o secretário de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, no dia 7 de outubro. O encontro também contou com a presença do chefe do Estado-Maior Geral Operacional da Polícia Militar, coronel Paulo Henrique de Moraes, e do delegado da subchefia operacional da Polícia Civil, Tarcísio Jansen. Na ocasião, o Conselho apresentou vários casos de denúncias de médicos que sofreram agressões ou ameaças nas suas unidades de trabalho e pediu uma solução para o problema.

Para Beltrame, poderia ser adotada a mesma medida que vem sendo praticada nas escolas para garantir a segurança de professores e alunos.

– As secretarias Estadual e Municipal de Saúde poderiam fazer um acordo com a Secretaria de Segurança para utilizar os policiais fora do seu horário de trabalho – sugeriu.

Segundo o secretário, também é



Paulo Henrique de Moraes, Pablo Vazquez, José Mariano Beltrame, Sidnei Ferreira e Tarcísio Jansen

possível designar um patrulhamento para passar nas regiões das unidades de saúde. No entanto, não há possibilidade de colocar uma dupla de policiais em cada local.

De acordo com o presidente do CREMERJ, as providências pedidas são para proteger o médico no exercício

de sua atividade e os pacientes. Além disso, Sidnei Ferreira lembrou que não é a primeira vez que o CREMERJ recorre à Secretaria de Segurança pelo mesmo motivo.

– Relatamos esses casos porque estamos preocupados com o que tem acontecido nas unidades de saúde.

Muitos médicos estão inseguros de irem para seus locais de trabalho. Vamos novamente reiterar essa questão com as secretarias de Saúde para que elas entendam como é feito nas escolas, com o objetivo de implementar esse modelo ou outro parecido também nas unidades de saúde – afirmou Sidnei Ferreira.

Além disso, o coronel Paulo Henrique de Moraes e o delegado Tarcísio Jansen frisaram que medidas simples podem reduzir a violência nas unidades de saúde, como o controle do fluxo de entrada e saída de pessoas, através de identificação, e a instalação de câmeras.

Para o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez, é importante que o médico tenha segurança e tranquilidade para exercer a medicina.

– O que queremos é que o médico realize o seu trabalho com dignidade, com segurança e em paz, já que existem tantos problemas graves, como os baixos salários e as péssimas condições de trabalho. Enfrentar ainda a falta de segurança é inadmissível – concluiu.

Médicos estaduais promovem ato público no Centro

Médicos e funcionários da rede estadual de Saúde realizaram uma manifestação, em 30 de setembro, em frente ao Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj) do Ministério da Saúde, no Centro da capital fluminense. Eles protestaram contra os baixos salários, os vários vínculos empregatícios nas unidades de saúde, as diferenças salariais entre os estatutários e os colegas contratados por Organização Social (OS) e as aposentadorias irrisórias.

Durante o ato público, o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez ressaltou que o Conselho apoia o movimento dos médicos estaduais.

– Realizamos, na sede do Conselho, um encontro com médicos estaduais em atividade e os colegas aposentados. E, conforme o acordado na ocasião, vamos realizar vários outros. Há vários absurdos que vêm nos causando indignação. No caso da gratificação Geeled, por exemplo, foi nos prometida a incor-



Pablo Vazquez representou o CREMERJ na manifestação

poração total e não parcial – disse.

Pablo Vazquez também defendeu a equiparação salarial entre estatutários e médicos contratados por OS.

– Não somos favoráveis às OSs, mas tem que haver, no mínimo, a isonomia salarial. Não é justo que os estatutários

que trabalham há anos nas unidades estaduais recebam muito menos que os médicos contratados – destacou.

Pablo Vazquez ressaltou ainda que o Conselho defende o concurso público com salários dignos e plano de cargos, carreira e venci-

mentos, entre outras reivindicações.

Segundo a diretoria do Sindsprev-RJ, o local foi escolhido porque reúne funcionários das redes federal, estadual e municipal. A manifestação foi organizada pelo Sindsprev-RJ e pela Asservisa-RJ.

SAÚDE PÚBLICA • Profissionais vinculados ao “Mais Médicos” não podem emitir documentos médicos

CREMERJ e CFM condenam emissão de atestados por intercambistas

O Conselho Federal de Medicina (CFM) corroborou um parecer feito pelo CREMERJ em que condena a validade de atestados emitidos por médicos intercambistas, vinculados ao programa “Mais Médicos”. Os documentos encaminhados pelo Conselho do Rio de Janeiro foram avaliados pelo setor jurídico do CFM, a pedido da sua presidência, e foram ratificados.

Na conclusão da análise, o setor afirma que concorda com o entendimento do CREMERJ e confirma o parecer. Conforme o Conselho do Rio já havia declarado, o CFM entende que “documentos como atestado médico, declaração de óbito, prescrição de medicamentos e solicitação de exames devem ser assina-

dos por médico, devidamente habilitado e registrado no Conselho de Medicina da jurisdição onde atua”.

O setor jurídico do CFM complementa que “os intercambistas participantes do programa “Mais Médicos” não têm autorização legal para a prática de atos médicos fora do âmbito do programa. Em especial na ausência de um supervisor”.

– Trata-se de uma ilegalidade e de uma irresponsabilidade. De acordo com a lei, os intercambistas estão aqui para pesquisa, extensão e ensino, por isso necessitam de supervisão. A assistência faz parte do ensino, necessitando supervisão permanente do médico no local. Se eles forem fornecer um atestado, os supervisores devem estar ci-

entes e autorizar, assinando o documento. Toda essa situação acaba expondo os colegas e a população. O CFM corroborou o nosso parecer e, agora, essa orientação passa a ser nacional – afirmou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

No Rio de Janeiro, o CREMERJ decidiu elaborar esse parecer após ter conhecimento de que alguns intercambistas estavam emitindo atestados sem validade, já que eles não têm registro no CRM. Os médicos vinculados ao “Mais Médicos” são registrados apenas pelo Ministério da Saúde. No entanto, a Lei do Ato Médico (artigo 4º inciso XIII) diz que as atestações de condições de saúde, de doença ou de

possíveis sequelas são um ato privativo do médico com CRM, que é o único registro que autoriza a prática irrestrita da medicina no país, que inclui o fornecimento de atestados quando realmente são necessários.

Apesar disso, o CREMERJ recebeu a grave denúncia de que a coordenação-geral de Perícias Médicas da Previdência Social estava orientando os peritos a aceitar os atestados emitidos pelos intercambistas, e chegou a solicitar a inclusão do campo “RMS” (Registro do Ministério da Saúde) em seu sistema de dados.

Na época, o CREMERJ contestou a medida dessa coordenação-geral, elaborou um parecer e encaminhou ao CFM para conhecimento e providências.

Peritos definem estratégias de mobilização

Médicos peritos do município do Rio de Janeiro se reuniram em assembleia, no dia 13 de outubro, para debater os rumos do movimento. No encontro, que contou com a participação de representantes do CREMERJ e do Sinmed-RJ, os colegas decidiram não retomar a greve e traçaram estratégias, como mobilizações e panfletagens, para depois do período eleitoral.

Na ocasião, o grupo lembrou que, na audiência de conciliação com a prefeitura no Tribunal de Justiça do Rio, realizada no dia 7 de outubro, a desembargadora Leila Mariano determinou que o plano de

cargos, carreira e vencimentos fosse elaborado pela Secretaria Municipal de Administração com prazo definido até meados do ano que vem. O pedido da desembargadora foi registrado em ata.

Além do plano de cargos, carreira e vencimentos, a categoria, no entanto, também reivindica concurso público e gratificação de R\$ 2.500,00 a ser incorporada aos vencimentos base.

– Esse movimento deve continuar. É importante que os peritos realizem mobilizações e conscientizem os servidores quanto aos absurdos que a prefeitura tem co-

metido, afetando diretamente o atendimento aos pacientes. Sem contar que é preciso cobrar a elaboração do plano de carreira e sua inclusão no orçamento – declarou o diretor do CREMERJ Pablo Vazquez.

Sobre a liminar, que considerou pontos de ilegalidades na greve, o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, disse que a sua assessoria jurídica trabalhará pela cassação.

Além disso, na assembleia, os peritos decidiram marcar reuniões com o Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro e com o Ministério Público Estadual.



Pablo Vazquez

Promessa não foi cumprida pela prefeitura

Os médicos peritos haviam se reunido anteriormente nos dias 5 e 6 de outubro. Nas ocasiões, os colegas ressaltaram que tinham dado um “voto de confiança” ao prefeito Eduardo Paes, que, através de sua assessora Rosemary Cardoso Azevedo, prometera negociar, caso fossem retomadas as atividades. No entanto, até aquele momento, não havia ocorrido nenhuma iniciativa para as negociações.

– Há cerca de 10 anos o município tem carência de médicos peritos e esse quadro vem se agravando. Os colegas deram várias oportunidades para mostrar que estavam querendo negociar, mas o governo foi intransigente e quando deu uma resposta não cumpriu – afirmou Pablo Vazquez.

Reunião na sede do Sinmed-RJ, no dia 6 de outubro



SAÚDE PÚBLICA • Ministério Público, CREMERJ, Gate-Saúde e SMS se reúnem com a direção da maternidade

Alexander Fleming: falta de recursos humanos

A 4ª Promotoria de Justiça da Tutela Coletiva da Saúde do Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro questionou a direção do Hospital Maternidade Alexander Fleming para saber se problemas, como a falta de recursos humanos e o atraso nas obras da UTI neonatal, foram resolvidos. A reunião, realizada no dia 15 de outubro, contou com a participação de representantes do CREMERJ, do Gate-Saúde (Grupo de Apoio Técnico Especializado) e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Na ocasião, a diretora do hospital, Vera Helena Alves, explicou que as obras ainda estão em andamento e que a nova previsão de reabertura da UTI neonatal é em até dois meses. A promotora Luciana Rodrigues também indagou sobre as escalas de fim de semana, que estavam sendo afetadas devido à carência de médicos. Vera Helena respondeu que o problema foi solucionado com a contratação temporária.

Ainda segundo a diretora, o Alexander Fleming realiza, atualmente, cerca de 170 partos por mês e atua em casos de risco habitual, que são aqueles sem alta gravidade. De acordo com ela, esse encaminhamento é feito pela própria central de regulação. Antigamente, o hospital atendia cerca de 400 partos por mês.

– Boa parte da demanda que o Alexander Fleming atendia foi encaminhada para outras unidades, como o Hospital da Mulher, Albert Schweitzer e Mariska Ribeiro. Esse processo é conduzido pela própria regulação – afirmou Vera Helena.



Erika Reis, Luciana Rodrigues, Stael Freire, Vera Helena Alves, Carlos Alberto Chaves e Gil Simões

Unidade não tem mais residência médica

O diretor do CREMERJ Gil Simões, coordenador da Comissão de Fiscalização do Conselho, lembrou que o Alexander Fleming foi, durante anos, referência no atendimento de pacientes e no treinamento de novos profissionais. Porém, de acordo com ele, em fiscalização realizada no ano passado, não havia residentes alocados na unidade.

– É triste saber que um hospital que capacitou tantos médicos esteja perdendo essa característica de ensino. O CREMERJ tem uma grande preocupação com o treinamento de novos médicos,

porque isso faz parte da valorização da medicina e garante um atendimento de qualidade para a população – declarou.

Quanto à colocação da direção do hospital e da coordenadora de Demandas Institucionais da SMS, Stael Riani Freire, de que o médico não tem mais preferência em permanecer por muito tempo em uma única unidade, a diretora do CREMERJ Erika Reis citou uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que mostra que o médico busca condições dignas de trabalho e plano de cargos, carreira e vencimentos.

A promotora pediu à direção do hospital que, em até 15 dias, sejam encaminhados ao Ministério Público a escala de plantonistas e a lista de profissionais de saúde lotados na unidade, com indicação de vínculo empregatício, além da previsão definitiva do término das obras da UTI neonatal.

O CREMERJ e a promotora Luciana Rodrigues agendarão uma fiscalização conjunta na maternidade Alexander Fleming.

O médico integrante do Gate-Saúde Carlos Alberto Chaves de Carvalho também participou da reunião.

CREMERJ esclarece dúvidas sobre forma de inscrição no diploma

O CREMERJ esclarece que não há diferença, no sentido legal, quanto ao termo "bacharelado em medicina" ou apenas "medicina" inscrito nos diplomas, pois, em ambos os casos, é permitido ao recém-formado ter a inscrição efetuada no CRM e, assim, exercer a medicina plenamente.

A LDB 9394/96 refere três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e tecnologia.

O parecer CNE/CES 25/2014, de janeiro de 2014, e homologado pelo Ministro da Educação (MEC), diz que a inscrição adequada aos diplomas de cursos de medicina é a de bacharel em medicina.

Em 16 de junho de 2006, quando o MEC instituiu a portaria da Secretaria de Educação Superior (Sesu) nº 251, que alterava no diploma dos estudantes de "médico" para "bacharel em medicina", muitos questionamentos foram levantados. Diante disso, no Rio de Janeiro, o CREMERJ agiu para esclarecer as dúvidas dos recém-formados e, reunido com as faculdades

de medicina, estabeleceu um acordo, defendendo que viesse escrito no diploma "médico" ao invés de "bacharel em medicina".

O que faremos agora é solicitar às escolas médicas que acrescentem, ao final da frase "curso bacharelado em medicina", a frase "obtido diploma de médico" ou, no topo do certificado, "Diploma de Médico", ou simplesmente não usar o termo bacharelado.

De qualquer forma, o CREMERJ registrará o diploma e concederá o número de registro.

Lamentamos que, mais uma vez, o MEC traga polêmica e preocupação àqueles que fizeram juz ao diploma de médico e precisam de tranquilidade para exercer o seu ofício.

SAÚDE PÚBLICA • Dados apurados pelo CFM revelam realidade que aflige médicos e pacientes

15 mil leitos do SUS desativados no país nos últimos quatro anos

Quase 15 mil leitos de internação foram desativados na rede pública de saúde desde julho de 2010 no Brasil. Naquele mês, o país dispunha de 336,2 mil deles para uso exclusivo do Sistema Único de Saúde (SUS). Em julho deste ano, o número passou para 321,6 mil – uma queda de quase 10 leitos por dia. As informações foram apuradas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) junto ao Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Ministério da Saúde. O período escolhido levou em conta informação do próprio governo de que os números anteriores a 2010 poderiam não estar atualizados.

Para o presidente do CFM, Carlos Vital, os dados revelam uma realidade que, diariamente, aflige médicos e pacientes em unidades hospitalares de todo o país.

– A insuficiência de leitos para internação ou realização de cirurgias é um dos fatores que aumenta o tempo de permanência dos pacientes nas emergências. Por falta desses leitos, os pacientes acabam internados nas emergências à espera do devido encaminhamento ou referenciamento – observou.

Segundo Vital, a falta de leitos para internação é considerada a principal causa da superlotação e do atraso no diagnóstico e no tratamento, que, por sua vez, aumentam a taxa de mortalidade.

Em números absolutos, os Estados da região Sudeste são os que mais sofreram com redução no período, em grande parte pelos resultados do Rio de Janeiro, onde 5.977 leitos foram desativados desde julho de 2010. Na sequência, aparece o Nordeste, com 3.533 leitos desativados no período. Centro-Oeste e Norte sofreram cortes de 1.306 e 545 leitos, respectivamente. A região Sul é a única que apresentou ligeira alta de leitos (417 a mais).

Segundo o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, que também integra a diretoria do CFM, a grave redução do número de leitos no Rio de Janeiro vem sendo denunciada há anos pelo CREMERJ.



Pacientes em macas nos corredores do Hospital Federal de Bonsucesso por falta de leitos

Número de leitos de UTI ainda é insuficiente

O levantamento do CFM apurou ainda os leitos de repouso ou de observação, utilizados para suporte das ações ambulatoriais e de urgência, como administração de medicação endovenosa e pequenas cirurgias, com permanência de até 24 horas. Nesta categoria, houve um aumento de 15% na quantidade de leitos no período.

Também foram apurados na pesquisa os chamados leitos complementares reservados às Unidades de Terapia Intensiva (UTI), isolamento e cuidados intermediários. Ao contrário dos leitos de internação, essa rede complementar apresentou alta de 12%, passando de 24.244 em julho de 2010 para 27.148 no mesmo mês de 2014. O maior acréscimo (1.312 leitos a mais) aconteceu nos Estados do Nordeste, seguido pelo Sudeste (1.012). Nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul o aumento foi mais tí-

“Não se pode responsabilizar o médico pela falta de leitos. Sempre que um paciente não consegue um leito em UTI não é porque o médico recusa a internação, mas porque não há leitos disponíveis para esse atendimento e, em alguns casos, não há nem infraestrutura adequada.”

Fernando Dias
presidente da Amib

mido, de aproximadamente 200 leitos a mais em cada uma delas.

Apesar desse acréscimo, há indícios de que a quantidade de leitos de UTI não seja suficiente para atender as demandas da população. No dia 7 de outubro, por exemplo, médicos do Hospital de Urgência de Teresina e do Hospital Getúlio Vargas tiveram voz de prisão decreta-

da após recusarem receber pacientes por falta de leitos na UTI. Após o episódio, representantes do Conselho Regional de Medicina do Piauí (CRM-PI) e da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib) saíram em apoio aos profissionais do Estado e cobraram das autoridades de saúde local estratégias para evitar esse tipo de ocorrência, na qual o profissional é responsabilizado judicialmente por falta de leitos.

– Não se pode responsabilizar o médico pela falta de leitos. Sempre que um paciente não consegue um leito em UTI não é porque o médico recusa a internação, mas porque não há leitos disponíveis para esse atendimento e, em alguns casos, não há nem infraestrutura adequada para o atendimento de pacientes com essa complexidade – disse o presidente da Amib, Fernando Dias, durante reunião com entidades médicas locais.

– O ministro da Saúde diz que a redução de leitos na rede pública deveria ser comemorada. Seus assessores deveriam lhe mostrar o que nossas fiscalizações constataam há muito tempo: filas para atendimento, emergências superlotadas, espera excessiva para

realização de cirurgias, vagas insuficientes para UTI, entre outras mazelas. Bastaria acessarem o nosso site – afirmou Sidnei Ferreira.

Dentre as especialidades mais afetadas no período, em nível nacional, constam cirurgia pediátrica (menos

7.492 leitos), psiquiatria (menos 6.968), obstetrícia (menos 3.926) e cirurgia geral (menos 2.359). Já os leitos destinados à clínica geral, ortopedia e traumatologia foram os únicos que sofreram acréscimo superior a mil leitos.

Índice abaixo da média mundial

Embora a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) não recomendem ou estabeleçam taxas ideais de número de leitos por habitante, é possível observar que, em relação a outros países com sistemas universais de saúde, o Brasil aparece com um dos piores indicadores.

De acordo com o último relatório de Estatísticas de Saúde Mundiais da OMS, o Brasil possuía 2,3 leitos hospitalares (públicos e privados) para cada mil habitantes no período de 2006 a 2012. A taxa é equivalente à média das Américas, mas inferior à média mundial (2,7) ou as taxas apuradas, por exemplo, na Argentina (4,7), Espanha (3,1) e França (6,4).

Segundo o relatório, “a densidade de leitos pode ser utilizada para indicar a disponibilidade de serviços hospitalares e as estatísticas de leitos hospitalares são geralmente extraídas de registros administrativos de rotina”, como as bases do CNES, no caso do Brasil.

Menos 32 mil leitos no SUS desde 2005

Em 2012, quando o CFM fez pela primeira vez esse tipo de levantamento sobre os recursos físicos disponíveis no SUS, identificou-se que 42 mil leitos haviam sido desativados entre outubro de 2005 e junho de 2012. Após a denúncia e a cobrança de explicações por parte do Ministério Público Federal (MPF) e Tribunal de Contas da União (TCU), o Ministério da Saúde justificou que a queda de leitos representa uma tendência mundial decorrente dos avanços em equipamentos e medicamentos que possibilitam o tratamento sem necessidade de internação do paciente. Em seguida, no entanto, chegou a tirar o banco de dados do ar, alegando que o sistema passava por atualização.

Segundo nota explicativa do Ministério da Saúde, as informações relativas aos leitos complementares (Unidades de Terapia Intensiva e Unidades Intermediárias) “compreendidas entre agosto/2005 a junho/2007 estavam publicadas de forma equivocada, contabilizando em duplicidade os quantitativos desses tipos de leitos”. A partir de outubro de 2012, no entanto, foram corrigidas as duplicidades identificadas nos totais dos leitos complementares.

Meses depois, a consulta aos recursos físicos foi restaurada. Com a “atualização” e a partir dos novos números, é possível observar que a quantidade de leitos de internação desativados nos últimos nove anos (outubro de 2005 a julho de 2014) chega a quase 32 mil. Quase metade desse total fechado apenas nos últimos quatro anos. O novo cálculo, no entanto, mostra também um aumento de 28% no número de leitos de UTI e de 114% naqueles destinados ao repouso e observação de pacientes.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ empossa quatro comissões de ética médica

Médicos relatam problemas na porta de entrada dos hospitais

Quatro comissões de ética médica tomaram posse durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ, no dia 14 de outubro: INSS – Gerência Executiva de Duque de Caxias, Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, Hospitais Integrados da Gávea e Hospital Estadual Anchieta.

A importância de ter um protocolo definido e profissionais de saúde e de segurança bem treinados para o recebimento dos pacientes foi um dos assuntos tratados. Membros de algumas comissões de ética médica relataram problemas provocados pela condução inadequada do fluxo de entrada e saída de pessoas nas unidades.

Para o diretor do CREMERJ Gil Simões, que conduziu a reunião ao lado dos conselheiros Serafim Borges e Armindo Fernando da Costa, é fundamental que os funcionários que ficam na recepção tenham orientações para saber como reagir em situações de potencial risco para o paciente que chega.

– O Conselho tem preocupação com isso, porque atitudes simples podem evitar problemas graves e desgastantes. Por isso, o CREMERJ está trabalhando na elaboração de uma normatização ética que oriente o atendimento médico de emergência e urgência a pacientes externos nas unidades de saúde, principalmente em

casos críticos. Os funcionários precisam estar bem orientados para saber como proceder, a fim de evitar qualquer tipo de desentendimento – destacou Simões.

Após os relatos dos representantes das comissões de ética médica, iniciou-se a solenidade de posse. O diretor do CREMERJ Serafim Borges salientou a importância do trabalho das comissões em suas unidades.

– O compromisso de cada membro da comissão de ética médica é zelar pela qualidade do exercício da medicina e pela aplicação do Código de Ética Médica e das resoluções emanadas do CFM e do CREMERJ em seus locais de trabalho – disse.



Armindo Fernando da Costa, Serafim Borges e Gil Simões com os novos membros das comissões

As comissões de ética médica que tomaram posse foram:

INSS – GERÊNCIA EXECUTIVA DE DUQUE DE CAXIAS

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Antônio Felipe Mangia, Fernando Sant’Ana Pinto e Gustavo Luiz Delfino

Suplentes: Isabel Cristina Iglesias, Gilberto Xavier e Simone Duarte Alves

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

Membros eleitos para o oitavo mandato:

Efetivos: Luis Gonzaga Buarque, Claudia Regadas, Rogério Naylor e Isa Cristina de Paula e Silva

Suplentes: Luis Felipe Tavares, Claudio Ferreira, Solange Nunes e Denise Iskin

HOSPITAIS INTEGRADOS DA GÁVEA

Membros eleitos para o quinto mandato:

Efetivos: Sérgio Augusto Novis, Lilian Carestiatto, Hélio Figueira e Arthur Oswaldo Vianna

Suplentes: Luis Felipe dos Santos, Andrea Martins, Ricardo Corvisier e Nestor Augusto Garcia

HOSPITAL ESTADUAL ANCHIETA

Membros eleitos para o primeiro mandato:

Efetivos: Max de Farias Junior e Viviane de Miranda

Suplente: Augusto Françaia Margon



Promotores, procuradores de Justiça e autoridades, durante seminário que debateu problemas de saúde do Estado

SAÚDE PÚBLICA • Especialistas e autoridades debatem judicialização do acesso ao SUS e regulação dos leitos

MPRJ promove seminário “Direito e Saúde”

A concretização do direito fundamental à saúde, a judicialização do acesso aos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) – exames, consultas e procedimentos – além da regulação no número de leitos, foram alguns dos temas debatidos durante o seminário “Direito e Saúde”, realizado no dia 20 de outubro, no auditório do Ministério Público do Estado (MPRJ). O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, esteve presente ao evento, que reuniu especialistas e autoridades para a discussão de problemas e soluções para o setor de saúde no Estado e no município do Rio de Janeiro.

Promovido pelas 1ª, 2ª e 3ª Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva da Saúde da Capital do MPRJ, o encontro contou com a participação de professores, pesquisadores, promotores e procuradores de Justiça, de diversos Estados, distribuídos em quatro mesas: “Democracia, Direito e Saúde”; “Concretização do Direito Fundamental à Saúde/Tutela Coletiva e Tutela Individual”; “Acessibilidade e

Regulação: falta comunicação entre os gestores

Sobre a regulação no Estado do Rio de Janeiro, Nelson Nahon disse que a questão é extremamente grave.

– Os gestores das esferas municipal, estadual e federal não se comunicam entre si, criando, por isso, grandes dificuldades. Os leitos do Hospital Federal de Bonsucesso, por exemplo, não estão dentro da regulação – observou o conselheiro, lembrando que, atualmente, em vez de filas nas portas dos hospitais, há fi-

las virtuais.

Segundo Nahon, o próprio secretário executivo do Ministério da Saúde, Fausto Pereira, em uma audiência pública no Senado afirmou que, no Rio de Janeiro, os gestores não se falam, o que é um absurdo.

– É urgente que os governos municipais, estadual e federal se reúnam para resolver essa questão – acrescentou, ressaltando, como exemplos dos problemas, que faltam

200 leitos de CTI, diariamente, na regulação, e que a radioterapia tem 600 pacientes na fila à espera do procedimento.

Também participaram do seminário o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir; os secretários municipais de Saúde do Rio, Daniel Soranz, e de Belford Roxo, Marco Aurélio Pereira; e o diretor do Hospital Geral de Nova Iguaçu, conselheiro Joé Sestello.

Judicialização da Saúde”; e “Sistema de Saúde e de Justiça”.

Segundo o subprocurador geral de Justiça e de Administração do MPRJ, Eduardo Gussem, o seminário surgiu da necessidade de aprofundar o fenômeno da judicialização dos serviços de saúde do SUS, tendo em vista o crescente aumento das demandas judiciais individuais para a internação, realização de exa-

mes, consultas e procedimentos.

Ele salientou que, nos últimos seis anos, o MPRJ expandiu sua atuação na área de saúde pública, informando que, atualmente, o ministério conta com seis promotorias de Justiça dedicadas à área de saúde, sendo quatro na capital e as outras duas no interior.

– Eu não tenho dúvidas que esse segmento ainda vai crescer muito. E nós te-

mos muito a colaborar. O seminário tem como objetivo fortalecer as linhas de intervenção do Ministério Público mais comprometidas com a concretização dos direitos constitucionais fundamentais, colocando-o como efetivo guardião dos direitos sociais fundamentais do cidadão, em parceria com a sociedade civil, gestores públicos honrados, usuários e profissionais do SUS – afirmou o subprocurador.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO



Carga Horária: 1920h Início: Março/2014 Término: Fevereiro/2016

**Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo)
e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas**

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)

Informações: 21-2548-0648 | www.posmedtrab.com.br

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

SAÚDE PÚBLICA • Unidade é referência na maioria das áreas de atuação em pediatria

Hospital Jesus recebe certificação na área de ensino

Referência em pediatria e em diferentes áreas de atuação desta especialidade, o Hospital Municipal Jesus, em Vila Isabel, comemora a certificação recebida em junho último, através de Portaria Interministerial da Saúde e da Educação, que o classificou como hospital de ensino (HE). Assim, a tradicional instituição, que acaba de comemorar 79 anos, passou a ser o primeiro hospital pediátrico da esfera municipal a obter a certificação. A aprovação ocorreu já em sua primeira tentativa junto ao MEC.

O Centro de Estudos da instituição funciona basicamente desde a inauguração da unidade, em 1935, mas a ideia do primeiro curso para médicos estagiários somente foi implementada em 1946. Em 1958, Júlio Sanderson de Queiroz, Júlio Martiz Barboza e Athayde Fonseca admitiram o primeiro grupo de médicos residentes para o serviço de pediatria pela Secretaria Estadual de Saúde, já que na época o hospital ainda pertencia ao Estado.

A rica história escrita por esses e outros profissionais que passaram pelo hospital e o cumprimento de requisitos embasaram o pedido de certificação da unidade como hospital de ensino.

– Os pilares da portaria são ensino, pesquisa, assistência e gestão. Com a certificação, os próximos passos serão a contratualização da unidade junto à SMS e o cumprimento de metas qualitativas e quantitativas – afirmou o diretor-geral da unidade, Paulo Peres lembrando que a certificação permitirá que a unidade receba mais aporte financeiro para ser investido em melhorias na assistência, no ensino e em outras ações.

O hospital, além de pediatria, oferece programas de residência em ortopedia, cirurgia, infectologia, pneumologia e terapia intensiva. O local também é campo de estágio para graduação em medicina das universidades Souza Marques e Estácio de Sá, além de servir de campo para complementação da carga horária dos programas de residência de entidades municipais, estaduais, federais e filantrópicas.

A chefe da Pneumologia e coordenadora de Residência Médica, Solange David, ressalta que o aprendizado continuado é uma característica também enriquecedora para o corpo clínico da instituição.

– O ensino está no DNA do hospital desde sua origem. Tenho 30 anos de profissão e não há uma semana em que eu não aprenda algo novo – assinalou.

Solange destaca que a qualidade do atendimento é tão excepcional que tem gerado teses de mestrado e doutorado por integrantes do corpo clínico do hospital e de outras instituições.

O primeiro diretor efetivo foi o cirurgião Alberto Borgerth, nome sempre lembrado por Paulo Peres, que teve a difícil tarefa de trazer para trabalhar na unidade médicos com perfil voltado para o atendimento de crianças.

Paulo Peres faz questão de homenagear a outros médicos que ajudaram a erguer a reputação e tradição do Hospital Jesus, como Oswaldo Pinheiro Campos, Arcelino Bitar, Meton Alencar e Pedro Carlos Sarmiento na Ortopedia, Rui Archer e Euro Leal na cirurgia pediátrica, Athayde Fonseca, que dá nome ao Centro de Estudos da instituição e é um ícone da pediatria na assistência, ensino e humanização.



Residentes e preceptores

Abrangência de especialidades clínicas e cirúrgicas

De acordo com a chefe da Neurologia e responsável pelo Núcleo de Segurança do Paciente e presidente da Comissão de Óbitos, Debora Angeli, o hospital é um dos mais completos do Rio de Janeiro em abrangência de especialidades clínicas e cirúrgicas, dentre elas otorrinolaringologia, oftalmologia, gastroenterologia, reumatologia, cardiologia, dermatologia, endocrinologia, neurocirurgia, ortopedia e cirurgia plástica. A unidade só não atende oncologia.

A coordenadora médica, Ariane Molinaro, assinala que a unidade também possui serviço de referência em tratamento odontológico de crianças portadoras de problemas especiais, como paralisia cerebral e asma grave.

Segundo ela ainda, o total de consultas ambulatoriais chega a 90 mil por ano. A unidade conta com cerca de 730 servidores em atividade e 121 leitos, sendo que o número mensal de internações gira em torno de 260.

Maior do município na área de pediatria, a UTI do hospital possui oito leitos. Além disso, existem também nove leitos semi-intensivos. As quatro enfermarias clínicas somam 48 leitos, sendo 12 em cada uma delas, para clínica pediátrica, pacientes crônicos, pneumologia, infectologia pediátrica e HIV. Há ainda dois leitos com isolamento respiratório. Uma particularidade é que os leitos das enfermarias podem ser remanejados de acordo com as necessidades.

Outro motivo de orgulho para o hospital é o Programa de Assistência à Criança com Diarreia Persistente e Alergia Alimentar (Prodiapé). Desde sua criação, em 1996, o programa já beneficiou 4.500 crianças.

Idealizadora do programa, a diretora de Especialidades e Gastrologia, Myrna Rocha, explica que a proposta é tirar o paciente da internação e levá-lo para o ambulatório. A iniciativa reduziu o tempo de internação de 21 dias para três dias.

Paulo Peres não esconde a satisfação quando apresenta os indicadores de qualidade do hospital. A taxa média de ocupação dos leitos (incluindo as clínicas e a cirurgia) é de 70%. Na clínica de pediatria a taxa média alcança 88,3%. O índice de giro médio é 2,6 e a taxa de mortalidade geral é 2%.

A direção do hospital também demonstra orgulho especial quando apresenta o Submarino Carioca, ambiente especialmente decorado com motivos náuticos para o diagnóstico precoce de casos de câncer e que permite o acompanhamento de diversas doenças infanto-juvenis, oferecendo à criança um espaço lúdico e acolhedor que reduz o impacto na realização do exame. A unidade é referência no diagnóstico precoce de câncer.

Outro sucesso é o programa Classe Hospitalar, que funciona ininterruptamente há 64 anos e é referência nacional como espaço educacional inclusivo, favorecendo a continuidade do processo de aprendizagem escolar, além de minimizar os traumas da hospitalização.

Os planos do hospital para 2015 incluem o incremento da produção científica e a implementação da portaria ministerial sobre cirurgia segura, além da publicação do livro contendo as normas e rotinas do hospital. Também estão previstos investimentos no parque tecnológico voltado às cirurgias e a abertura de uma enfermaria para adolescentes com oito leitos.

SAÚDE PÚBLICA • Câmara Técnica de DIP do Conselho está de acordo com plano em casos suspeitos do vírus

CREMERJ e secretarias debatem protocolo do ebola

Representantes das secretarias estadual e municipal de Saúde do Rio de Janeiro se reuniram com membros da Câmara Técnica de Doenças Infecciosas e Parasitárias e de Controle de Infecção Hospitalar (DIP) do CREMERJ, na sede da entidade, para debater o protocolo de Vigilância e Manejo de Casos Suspeitos de Doença pelo Vírus do Ebola (DVE).

Para a diretora do CREMERJ e conselheira responsável pela Câmara Técnica de DIP, Marília de Abreu, o protocolo está de acordo com o entendimento do Conselho. A reunião, ocorrida em 24 de setembro, contou com a participação de Alexandre Chieppe, da Secretaria Estadual de Saúde; de Lúcia Silveira, que representou a Secretaria Municipal de Saúde; e de Fernando Suarez, do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

– Queríamos discutir o plano montado pelas secretarias em relação ao Ebola, tratando de cada ponto. Nós concordamos com o que eles escreveram, porque esse também é o pensamento da nossa Câmara Técnica. O protocolo foi desenvolvido com base na nossa realidade, seguindo, obviamente, as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS) – salientou Marília.

O documento lembra que a atual epidemia de Ebola é considerada pela OMS como uma emergência de saúde pública internacional, ressalta que não há casos suspeitos registrados no Brasil e destaca que é improvável a disseminação do vírus no país, segundo o MS.

De acordo com o protocolo, o período de incubação da doença é de dois a 21 dias. A transmissão só se inicia após o aparecimento dos sintomas e se dá por meio do contato direto com sangue, tecidos ou fluidos corporais de pessoas e/ou animais infec-



tados, incluindo cadáveres, ou do contato com superfícies e objetos contaminados.

O protocolo orienta como identificar um caso suspeito de infecção por Ebola e realizar o atendimento inicial, além de outros procedimentos importantes, como o descarte de material e roupas usados no paciente, a limpeza e desinfecção de superfícies, o processamento de produtos utilizados pelo paciente e EPIs (Equipamento de Proteção Individual) não descartáveis, exames para confirmação diagnóstica e manejo de cadáver – lembrando que, em caso de óbito, a Vigilância Epidemiológica deverá ser aci-

onada através do Disk CVE 0800-555466.

O protocolo ainda alerta que o serviço de saúde que atender um caso suspeito de DVE deverá adotar os procedimentos de biossegurança e notificar imediatamente a Secretaria Estadual de Saúde através do Disk CVE, que providenciará o transporte do paciente para a unidade referenciada.

O documento também lista quais são os hospitais de referência em todo o país por Estado. No Rio de Janeiro, a unidade indicada é o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Ipec), da Fiocruz.



Nas eleições para a Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), ocorridas no dia 30 de setembro, os residentes elegeram a

chapa “Residência: Ética e Atitude” para a gestão 2014/2015. Compõem a chapa Diego Puccini (presidente - foto acima), João Pedro de Souza (vice-presidente), Ricardo Farias Júnior (secretário-geral) e João Felipe Zanconato (tesoureiro)



ALERTA AOS MÉDICOS

Diante dos IRRISÓRIOS VENCIMENTOS DE R\$ 1.527,26 oferecidos aos médicos na jornada de 40h semanais para médico do trabalho e de 20h semanais para as demais especialidades, no edital 001/2014 de concurso público da Prefeitura Municipal de Natividade, o CREMERJ recomenda que:

OS MÉDICOS NÃO FAÇAM A PROVA DESTE CONCURSO.

Itaperuna, 6 de novembro de 2014

Sidnei Ferreira
Presidente

Carlos Eugenio Monteiro de Barros
Coord. da Secc. de Itaperuna do
CREMERJ

RECÉM-FORMADOS • Edição contou com mais de 100 inscrições

CREMERJ promove 11º Prêmio de Residência

O CREMERJ promoveu a 11ª edição do Prêmio de Residência Médica, no dia 23 de outubro. Na ocasião, foram apresentados os 13 trabalhos selecionados dos 114 inscritos. Na abertura do evento, o diretor do CREMERJ, Gil Simões, que coordena a Comissão de Recém-Formados, ressaltou a importância dessa premiação para a medicina.

– Tivemos um recorde no número de inscrições. É um caminho importante porque todos os trabalhos aqui apresentados têm possibilidade de publicação. Também é fundamental destacar o papel do preceptor. O CREMERJ parabeniza a todos os finalistas – disse.

Para a conselheira Márcia Rosa de Araujo, que representou o Conselho Federal de Medicina (CFM), essa premiação deveria acontecer nacionalmente.

– Tenho o sonho de ver esse prêmio sendo realizado por todos os Conselhos Regionais para, depois, realizar um concurso nacional – ressaltou.

Já o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini, lembrou que a saúde enfrenta um momento difícil, portanto ações como o Prêmio de Residência valorizam a medicina.

Após as considerações durante a abertura, foi iniciada a apresentação dos trabalhos. Cada finalista teve 10 minutos para as explanações. Depois de todas as apresentações, a comissão julgadora se reuniu separadamente para a votação.

Os três primeiros trabalhos, respectivamente, foram: “Toracocentese e Biópsia Pleural Guiadas por Ultrassonografia Torácica em Pacientes do Serviço de Pneumologia”, de Mariana Lopes, que teve como preceptor Thiago Mafort, do Hospital Universitário Pedro Ernesto/Uerj; “Importância do Vínculo no Manejo do Paciente com Transtorno de Ansiedade Generalizada”, de Helena Ferraz, que foi orientado por Marcele Paiva, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); e “Avaliação Terapêutica de 177Lu-Dotatate-Octreotato em Pacientes com Tumores Neuroendócrinos”, de Dominique Fuser, sob preceptor de Luiz Machado Neto, do Instituto Nacional do Câncer (Inca).

Além dos ganhadores, foram classificados para apresentação de seus trabalhos: Beatriz Dutra (Insti-



Finalistas escolhidos pela comissão julgadora

Comissão julgadora

Ana Alice Parente
Clemax Santana
Mario Vicente Giordano
Roberto Benzecry
Vania Luiza Pereira
Gilberto Cardoso
Maria Inez Anderson
Julio Cesar Beitler
Luiz Antonio Rodrigues.

tuto Fernandes Figueira/Fiocruz), Eduardo Pereira (Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário Graffêe e Guinle, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), Jacqueline Coelho (Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro), Jadivan de Oliveira (Instituto Nacional do Câncer), Jessé da Silva (Instituto Nacional do Câncer), João Augusto Lajus (Instituto Nacional do Câncer), Juliana Nascimento (Universidade Federal Fluminense/Hospital Antonio Pedro), Orli da Silva Filho (Universidade Federal Fluminense/Hospital Antonio Pedro),

Polliany Roberta Pelegrina (Prontobaby - Hospital da Criança) e Thais Ferrari da Cruz (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Os critérios analisados para a escolha dos três primeiros colocados foram os de originalidade, apresentação e contribuição ao conhecimento. Eles foram premiados da seguinte forma: o primeiro lugar com R\$ 5 mil e um curso de ACLS do Centro de Treinamento Berkeley e o preceptor, um laptop MacBook Pro 13.3”; o segundo colocado com R\$ 3 mil e um curso de Trauma do Centro de Treinamento Berkeley e o preceptor, um iPhone 5S; e em terceiro, R\$ 1,5 mil e um curso de Emergências Cardiológicas do Centro de Treinamento Berkeley para o médico e um iPad 4ª geração para o preceptor. Todos os finalistas receberam certificados.

Os conselheiros Serafim Borges, Carlos Enaldo de Araujo, Renato Graça, Gil Simões, Pablo Vazquez, Ricardo Bastos, Armindo Fernando da Costa e Alkamir Issa também participaram do evento.

O 11º Prêmio de Residência teve patrocínio da Somerj, do Sicredi, da Unimed Rio, do Scotton Buffet, da FSB Comunicações, da Unimed Federação Rio, da Inovação Produção, da Berkeley e do Imia.



Gil Simões, Mariana Lopes (1º colocada) e Thiago Mafort



Marcele Paiva, Helena Ferraz (2ª colocada) e Márcia Rosa



Diego Puccini, Dominique Fuser (3ª colocada) e Luiz Machado Neto

RECÉM-FORMADOS • Palestra alerta novos médicos para o ingresso no mercado de trabalho

CREMERJ agiliza CRM de formandos

Formandos da Faculdade de Medicina de Campos e da Unig de Itaperuna apresentaram, no dia 23 de outubro, os documentos necessários para o CREMERJ agilizar o registro profissional e a carteira com o número do CRM, indispensável para o ingresso no mercado de trabalho e para a participação em concurso de residência médica.

Na ocasião, eles assistiram a palestra “Conhecendo o CREMERJ”, proferida pela conselheira Vera Fonseca, que enumerou as atividades do Conselho, destacando ainda os serviços oferecidos através do site, como registro de extravio de documentos e emissão de certidões negativas, entre outros.

Ela destacou ainda a importância da Educação Médica Continuada e chamou atenção para vários itens do Código de Ética Médica.

A conselheira alertou ainda os formandos sobre procedimentos fundamentais da prática médica, como preenchimento correto do prontuário dos pacientes e fornecimento de atestados médicos e de óbito.

Também estavam presentes os coordenadores das seccionais do CREMERJ de Campos e de Itaperuna, conselheiros Makhoul Moussallem e Carlos Eugênio de Barros, respectivamente.



Antonio Vini-cius Haddad, formando da Faculdade de Medicina de Campos, candidato à residência em anesthesiologia

“O Conselho esclareceu bem nossas dúvidas, inclusive em relação à polêmica do termo ‘bacharelado em medicina’ ou ‘médico’ em nossos diplomas e a questões de ética, que são fundamentais para nossa atuação no início da nossa vida profissional.”



Adressa Bastos Alves, formanda da Unig de Itaperuna, candidata à residência em anesthesiologia

“A palestra foi muito explicativa quanto às ações do CREMERJ na defesa da valorização do médico, na sua luta por salários dignos e plano de cargos e carreira. Passei a conhecer melhor nossa entidade e os serviços que nos oferece através do site.”

CREMERJ participa de Congresso Estadual de Ligas Acadêmicas

O CREMERJ participou do 6º Congresso Estadual de Ligas Acadêmicas, em Vassouras, entre os dias 19 e 21 de setembro. A abertura do evento contou com a presença dos diretores do Conselho Nelson Nahon e Gil Simões; do reitor da Universidade Severiano Sombra (USS), Marco Antônio de Souza; do presidente do setor médico do Comitê Olímpico Brasileiro, Breno Schor; e da presidente da Sociedade de Cirurgia Pediátrica do Rio

de Janeiro, Lisieux Eyer de Jesus.

A programação incluiu palestras do coordenador do Centro Cirúrgico do Hospital Municipal Salgado Filho, Júlio da Silva Júnior; do especialista da Universidade da Califórnia e membro do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal Fluminense (UFF) Mauro Vitor Mendolowicz; e dos conselheiros Nelson Nahon e Gil Simões; além de minicursos das Ligas Acadêmicas da USS.

Mais de 150 estudantes da USS compareceram ao evento

– Essas atividades são importantes para a comunidade médica, principalmente para os estudantes de medicina, que completam o aprendizado com a troca de experiências. O CREMERJ valoriza a realização de congressos desse tipo – afirmou Nelson Nahon.



Nelson Nahon, Riquelme Portela e Gil Simões

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover cursos, fóruns e seminários

► Anestesiologia

Em vez de festa, o Dia do Anestesiologista, transcorrido no dia 16 de outubro, foi marcado por um fórum para discutir o tema “Cobrança direta de honorários: dificuldades atuais e perspectivas futuras”. O encontro, organizado pela Câmara Técnica de Anestesiologia do CREMERJ, teve apoio da Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (Saerj).

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, abriu o evento destacando a importância do trabalho realizado pelas Câmaras Técnicas, não apenas na formulação de pareceres que auxiliam os julgamentos, como também no aprimoramento científico da categoria, além de contribuírem decisivamente para o enfrentamento de dificuldades específicas de cada especialidade e outras de maior abrangência.

Conselheiro responsável pela Câmara Técnica, Marcos Botelho revelou que o volume de problemas envolvendo anestesistas vem diminuindo.

Os problemas mais sérios envolvem a prática da cobrança direta de honorários aos pacientes. O coordenador da Câmara Técnica de Anestesiologia, Luiz Fernando Saubermann, comentou que os profissionais do setor passaram a adotar a prática, entre 1984 e 1985, devido aos honorários aviltantes que recebiam.

Na época, o universo de planos de saúde era menor, resumindo-se a algumas caixas assistenciais de funcionários públicos.

– Como os honorários eram muito baixos, a Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA) deflagrou o processo de co-



Luiz Fernando Saubermann, Marcos Botelho e Fernando Antônio Cantinho

brança de honorários considerados éticos e de fornecimento de recibo, para que o paciente fosse posteriormente reembolsado por sua caixa assistencial – recordou Carlos Alberto Moura, diretor tesoureiro da Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas do Estado do Rio de Janeiro (Coopanest-Rio), entidade criada na mesma época com o objetivo de organizar a categoria, visando dar poder de pressão à categoria para enfrentar o problema.

Segundo ele, a cooperativa foi criada para fazer a ponte entre o paciente e os planos de saúde. Algumas empresas aceitaram a proposta de contrato e de valores, mas outras insistiram em pagar baixos honorários, tornando necessária a manutenção da cobrança direta – contou, lembrando que muitos médicos optaram em continuar adotando a prática da cobrança direta.

Os problemas atuais estão relacionados justamente a esta prática da cobrança de honorários e a dificuldade dos pacientes quitarem a despesa.

– A solução para o anestesista ou para qualquer outra especialidade

médica é a cooperativa, que elimina os riscos de recebimento – afirmou Carlos Alberto Moura, destacando, contudo, a importância de as cooperativas serem fortalecidas.

A Coopanest, que atua no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, congrega cerca de 35% dos anestesistas. A entidade sobrevive de 5% dos honorários dos cooperativados.

O consultor jurídico da Saerj, Alex Souza, falou da importância da realização de contratos entre os médicos e os pacientes.

– Muitos não sabem que, mesmo não havendo um papel assinado, existe um direito contratual, tácito, que tem a mesma força jurídica do contrato escrito. A diferença é que o contrato escrito proporciona mais proteção em questões como cobrança direta, informação e definição do que ficou disciplinado com o paciente – disse.

O diretor de eventos da Saerj, Mauro de Azevedo, informou que o Estado do Rio de Janeiro é a única unidade da federação que ainda pratica a cobrança direta pelos anestesistas. Nos demais Es-

tados existem cooperativas fortes, sendo também comum os médicos serem credenciados junto aos planos de saúde.

Segundo o palestrante, as operadoras estão nesse momento empenhadas em atacar a cobrança direta, que representa uma oneração indesejada. A tática utilizada tem sido dificultar o ressarcimento dos pacientes, pagando valores abaixo da tabela ou até mesmo pagar o anestesista através da guia do cirurgião.

Questionamentos à atual diretoria da Saerj sobre as dificuldades atuais foram apresentadas por Fernando Antônio Cantinho

A saída para os anestesiologistas, em sua avaliação, é a cooperativa, que tem maior força de pressão. Ele lembrou que outra dificuldade é que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) vem julgando incorretamente as cooperativas como cartéis da medicina.

– O grande desafio para que o cooperativismo cresça depende exclusivamente dos anestesiologistas – finalizou o conselheiro Marcos Botelho.

► Pediatria



O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) realizaram o 5º módulo do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Soperj 2014, no dia 27 de setembro. O evento foi aberto pelo presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, que apresentou palestra seguida de discussão sobre a situação da pediatria nos hospitais federais.

Também proferiram palestras os especialistas Ana Carolina Espósito, Tatiana de Magalhães, Denise Medrado, Paulo Roberto Lopes, Monica de Souza, Leda de Aquino e Eliane da Fonseca.

► Clínica médica

O CREMERJ e a sua Seccional Volta Redonda realizaram, no dia 11 de outubro, o “Curso de Educação Médica Continuada em Clínica Médica”, no auditório do anexo UniFoa. O evento contou na abertura com o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, e o coordenador da seccional, Júlio Meyer.

De acordo com Júlio Meyer, as palestras foram de alto nível pedagógico, tanto na qualidade da apresentação, como do conteúdo.

– Durante todo o curso, os cole-

gas interagiram com os palestrantes, o que evidenciou o interesse pelos temas apresentados – observou.

O curso abordou temas como “Síndromes Coronarianas na Emergência”, “Ventilação Mecânica”, “DPOC Descompensado” e “Sepse”, com palestras proferidas pelos especialistas Wans Alexandre Sant’Anna, Kristian Heinze, Walter Luiz da Fonseca e Marcio Antônio Arbex, moderadas por Eduardo Sampaio Diniz e Marcilene Maria Fonseca.



► Ginecologia e obstetrícia

O CREMERJ promoveu, no dia 18 de outubro, através da sua Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia, o 4º módulo do XIV Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia. O evento foi aberto pela diretora do Conselho Erika Reis e pelos coordenadores Anderson Anísio e Antônio Paulo Barça.

Proferiram palestras os especialistas Mario Vicente Giordano, Juraci de Albuquerque e Silva, Roberto Antunes, Hugo Miyahira, José Carlos de Jesus Conceição, Rebeca Pinheiro da Silva e Isabel Cristina Guimarães, sob a coordenação de Antônio Paulo Barça e Anderson Anísio.



Antônio Paulo Barça, Anderson Anísio e Erika Reis

► Alergia e imunologia



Sidnei Ferreira e Evandro do Prado

Uma grave reação alérgica multissistêmica, que pode levar à morte, a anafilaxia, foi tema do Fórum da Câmara Técnica de Alergia e Imunologia do CREMERJ, realizado em 17 outubro. No encontro, foi lançado um folder sobre a síndrome, que será distribuído pelo Conselho para médicos de todo o Estado por e-mail. O objetivo da publicação é informar os colegas sobre o diagnóstico e o tratamento da anafilaxia.

Ao abrir o evento, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, elogiou o trabalho, que foi desenvolvido pela Câmara Técnica de Alergia e Imunologia.

– Esse trabalho vai trazer benefícios à população. Com certeza, salvaremos muitas vidas com sua divulgação – afirmou.

Em relação ao movimento médico, Sidnei Ferreira ressaltou que a categoria não vai desistir de lutar em defesa da medicina, da população e dos médicos, apesar de todas as ações contra os médicos, a população, a saúde e a medicina.

– Temos que mostrar que nós não somos os vilões da história. Os vilões são os gestores da Saúde, que tentam, inclusive, terceirizar a gestão da saúde pública e quebrar a autonomia universitária. Vamos continuar lutando contra tudo isso – disse o presidente do Conselho.

Após observar que o fórum teve por objetivo divulgar mais informa-

ções para a classe médica sobre a anafilaxia – “que de início é súbita, abrupta e inesperada” – o coordenador da Câmara Técnica de Alergia e Imunologia, Evandro do Prado, afirmou que o folder sobre o assunto será uma importante fonte de informação para os colegas.

– É muito importante valorizar a informação do paciente quando ele diz que é alérgico a alguma substância, algum medicamento ou alimento. Valorizar a informação, em muitos casos, significa evitar que o paciente desenvolva reações graves – alertou ele.

O especialista ressaltou que o diagnóstico da anafilaxia tem que ser realizado com muita rapidez e que a terapêutica precisa ser eficiente.

– Há vários remédios que causam reações anafiláticas em alguns pacientes. Mas vale lembrar que a adrenalina é a medicação de primeira linha, que tem que ser administrada prontamente para evitar que o indivíduo evolua para um quadro muito grave ou até mesmo para o óbito – orientou.

Além do coordenador da Câmara Técnica, proferiram palestras Aluce Ouricuri, Alfeu França, Augusto Tiaqui Abe, Norma Rubini, Maria de Fátima Emerson e João Tebyriçá.

Veja mais informações sobre anafilaxia na página 17



Especialização Lato Sensu
Cursos de
PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

Locais das matrículas/inscrições:

Santa Casa de Misericórdia - Rua Santa Luzia, 206 - Centro da Cidade
CAMPUS da Souza Marques

Hospital Mário Kroeff - Rua Magé, 326 - Penha Circular

DERMATOLOGIA - 3.980 horas

Dra. Rosa Garcia - CRM 52 62673-2

Mestre em Dermatologia - UFRJ

PERÍCIAS MÉDICAS - 1.000 horas

Dr. Milton Nahon - CRM 52 13543-8

Cirurgia Plástica - UFRJ

MEDICINA DO TRABALHO - 1.932 horas

Dr. Claudio Tadeu Aroucas Garcia - CRM 52.30041-5

Especialista em Saúde do Trabalhador - Fiocruz

**Inscrições
Abertas**

21 3287-4007

secretaria.rj@institutobws.com.br

Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

A anafilaxia

A anafilaxia é definida como uma grave reação alérgica multissistêmica de início agudo, potencialmente fatal, na qual alguns ou todos os seguintes sinais estão presentes – urticária, angioedema, comprometimento respiratório e/ou hipotensão arterial, além de sintomas associados à disfunção de órgãos-alvo.

A verdadeira incidência de anafilaxia é desconhecida, em parte pela falta de uma precisa definição da síndrome. A ausência de critérios mais abrangentes leva à subnotificação, subdiagnóstico e possíveis erros ou retardo na instituição da terapêutica adequada. O termo anafilaxia deve ser utilizado para descrever tanto os casos mais graves acompanhados de choque (colapso cardio-vascular), quanto os mais leves.

Recentes publicações relatam o aumento da incidência de anafilaxia em diferentes países como a Austrália, Reino Unido e EUA, principalmente nas faixas etárias mais jovens, sendo os medicamentos e alimentos os principais desencadeadores destas reações.

Cerca de 500 a 1000 casos de anafilaxia fatal são relatados nos EUA a cada ano. Estima-se que uma em cada 5 mil exposições à penicilina por via parenteral pode causar anafilaxia. Além da penicilina, outros antibióticos e medicamentos de uso frequente AINH e outras drogas e/ou substâncias (relaxantes musculares, látex, substâncias coloides, opiáceos) podem estar envolvidos na anafilaxia perioperatória.

No Brasil, inquérito direcionado a alergologistas apontou como principais agentes causais de anafilaxia medicamentos (AINES, antibióticos e inibidores de ECA), seguidos dos alimentos (leite de vaca e clara de ovo entre as crianças, crustáceos entre adolescentes e adultos) e picadas de insetos (formigas, abelhas e vespas).

Fonte: Folder “Anafilaxia”, da Câmara Técnica de Alergia e Imunologia do CREMERJ

Os principais sinais, sintomas e sua ordem de frequência são descritos no quadro a seguir

	Frequência (%)
CUTÂNEOS	90
Urticária e angioedema (mais comumente em lábios e olhos)	85-90
Erupção cutânea (rash, eritema)	45-55
Prurido sem rash	2-5
RESPIRATÓRIOS	40-60
Dispneia, sibilos, tosse*	45-50
Edema de laringe (edema de glote)	50-60
Espirros, coriza, obstrução, prurido nasal e/ou ocular acompanhado ou não de hiperemia conjuntival e lacrimejamento)	15-20
*Tosse e rouquidão podem preceder uma significativa obstrução das vias aéreas podendo ocorrer edema de laringe, obstrução brônquica, dispnéia e asfixia.	
CARDIOVASCULAR	30-35
Tontura, síncope, dor precordial, hipotensão arterial, choque	
DIGESTÓRIOS	25-30
Náuseas, vômitos, diarreia, cólicas	
MISCELÂNEA	
Cefaléia	5-8
Convulsão	1-2
Outros: incontinência urinária, cólicas uterinas, gosto metálico, sensação de morte iminente, desorientação	

Baseado em compilação de 1784 casos (Adaptado da referência 4)

Agente	Dose e via de administração	Comentários
Manter sinais vitais	Checar A (vias aéreas), B (respiração), C (circulação) e M (mente-sensório)	Manter posição adequada (decúbito dorsal com membros inferiores elevados) Levantar ou sentar súbitos estão associados a desfechos fatais ('síndrome do ventrículo vazio')
Epinefrina 1:1000 (1mg/ml)	Adultos: 0.2-0.5mg (dose máxima) IM na face antero-lateral da coxa Crianças: 0.01mg/kg até o máximo de 0.3mg IM na face antero-lateral da coxa	Administrar imediatamente e repetir se necessário a cada 5-15 min Monitorar toxicidade (frequência cardíaca) Epinefrina em diluições de 1:10.000 ou 1:100.000 somente devem ser administradas via EV nos casos de parada cardio-respiratória ou profunda hipotensão que não respondeu à expansão de volume ou múltiplas injeções de epinefrina IM
Expansão de volume Solução salina Ringer Lactato	Adultos: 1-2 litros rapidamente EV Crianças: 5-10 ml/kg EV nos primeiros 5 min e 30ml/kg na primeira hora	Taxa de infusão é regulada pelo pulso e pressão arterial · Estabelecer acesso EV com o maior calibre possível. Monitorar sobrecarga de volume
Oxigênio (O2)	Sob cânula nasal ou máscara	Manter saturação de O ₂ . Se Sat O ₂ < 95%, há necessidade de mais que uma dose de adrenalina
β2-Agonistas Sulfato de Salbutamol	Via inalatória Aerosol dosimetrado com espaçador (100 mcg/jato) Adultos: 4-8 jatos, a cada 20 min Crianças: 50 mcg/Kg/dose=1jato/2kg; Dose máxima: 10jatos Nebulizador: solução para nebulização: gotas (5 mg/ml) ou flaconetes (1,25 mg/ml) Adultos: 2,5 - 5,0mg, a cada 20 min, por 3 doses Crianças: 0,07-0,15 mg/kg a cada 20 min até 3 doses Dose máxima: 5 mg(=1ml/gotas ou =2 flaconetes)	Para reversão do broncoespasmo Existem diferentes concentrações e doses Outros broncodilatadores β2-Agonistas (ex: Fenoterol)
Antihistamínicos Prometazina Difenidramina Ranitidina	Adultos: 25 - 50mg EV Crianças: 1 mg/kg EV até máximo 50 mg Adultos: 12.5-50 mg EV até 10 min Crianças: 1 mg/kg	Agentes de segunda linha Agentes H1 + H2 podem ser mais eficazes do que agentes H1 isolados Dose oral pode ser suficiente para episódios mais brandos Papel na anafilaxia aguda ainda não bem determinado
Glicocorticosteroides Metilprednisona Prednisona Prednisolona	1-2 mg/kg/dia EV 0.5 - 1 mg/kg/dia VO	Tradicionalmente administrados, porém sem papel evidente na anafilaxia aguda Padronização de doses não estabelecida Prevenção de reações bifásicas?

EV = Endovenoso; IM = Intramuscular; VO = Via oral

► Cirurgia plástica

Temas como “Atualização e normas para procedimentos cirúrgicos” e “Infecções complexas” fizeram parte do “Fórum Infecção em Cirurgia Plástica: Uma Preocupação Constante”, promovido pela Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do CREMERJ, em 27 de setembro.

– A discussão sobre infecções é de extrema importância para a nossa área. Precisamos estar cientes da forma como vamos abordar a questão da antibioticoterapia; das situações que se prolongam, como das micobactérias; os cuidados para vigiarmos as equipes cirúrgicas; e a esterilização dos materiais – salientou a conselheira responsável pela Câmara Técnica, Márcia Rosa de Araújo, na abertura do evento.

O pioneirismo do CREMERJ ao criar a primeira Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do país também foi destacado por Márcia Rosa.

– O surgimento da Câmara Técnica auxiliou em muitas demandas que chegavam ao Conselho, com dúvidas e questionamentos dos cirurgiões plásticos. Sua atuação também tem colaborado em processos que correm na Justiça, através de pareceres que esclarecem e orientam alguns procedimentos – afirmou.

Já o coordenador da Câmara Técnica,



ca, Luiz Mário Bonfatti, lembrou que a complicação infecciosa traz uma repercussão negativa para o ato cirúrgico.

– Nosso ato cirúrgico é entendido, pública e juridicamente, como uma cirurgia perfeita. Ou seja, o paciente entrou bem, tem que sair bem e perfeito. Então precisamos estar muito atentos para evitar que quaisquer problemas ocorram durante os procedimentos. Além disso, é necessário instruímos o paciente a determinados cuidados básicos, para buscarmos um pós-operatório positivo – argumentou.

Ele lembrou que o cirurgião é apenas uma peça de uma grande engrenagem.

– Se um elo dessa corrente for rompido acontece infecção. Um material mal conduzido, mal esterilizado, uma sala mal cuidada ou um paciente mal cuidado no pós-operatório imediato, entre outras questões, podem levar a complicações que irão cair sob a responsabilidade do cirurgião, porque ele é o chefe da equipe. Assim, ele tem que responder perante a Justiça e o paciente – disse o coordenador da

Câmara Técnica, que aproveitou a ocasião para agradecer o apoio prestado à realização do evento pelo presidente da seccional Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP-RJ), João Medeiros.

Proferiram palestras os especialistas André Luis Maranhão, Adna Spasojevic, Cesar Cláudio da Silva, Sérgio Eduardo da Silva, Wanda Elizabeth Correa, Marcelo de Oliveira, Ângela Maria Fausto, Margareth Dalcolmo, Carlos Alberto Porchat, João Medeiros e Alberto Chebabo.

► Medicina física e reabilitação

Graças aos avanços da ciência, estamos vivendo cada vez mais. Por outro lado, no entanto, cresce o número de doenças em decorrência do envelhecimento. Entre elas, estão a osteoporose e o déficit motor do idoso, que foram temas do X Fórum da Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação, realizado em 11 de outubro. O evento foi aberto pelo conselheiro responsável pela Câmara Técnica, Renato Graça, representando o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; e pelo coordenador da Câmara, Mauro Pena.

Mauro Pena lembrou que a população caminha cada dia mais para a longevidade, não adiantando, porém, o indivíduo chegar a uma idade avançada e não ter qualidade de vida.

– Hoje, o homem poderia chegar até aos 130 anos ou mais. Já existem até estudos na Universidade de Harvard que tratam do desenvolvimento. Paralelamente, está se trabalhando para melhorar a vida dessas pessoas, para combater as patologias que acometem esses indivíduos, como a osteoporose e o déficit motor. Assim, nesse evento, procuramos atualizar os colegas sobre esses dois temas – disse.

No encontro, Renato Graça discorreu sobre as vantagens do Teste de Progresso sobre o Exame de Ordem na avaliação do estudante de medicina.

– O papel dos Conselhos de Medicina é zelar pela ética, fiscalizar e realizar o registro médico. Mas o CREMERJ tem procurado, além do seu de-



ver de ofício, atuar de uma maneira muito forte com o objetivo de nortear as políticas médicas que regem a saúde em nosso Estado e que envolvem alguns assuntos polêmicos como o exame de final de curso – observou o conselheiro.

Proferiram palestras os especialistas Laura Maria de Mendonça, Bruno Schau, Sandro Dorf, José Antonio Teixeira, Livia Borgneth e Robson Luis de Bem. Participaram das mesas de debate Washington Bianchi, Adilson de Castro, Silvio de Oliveira e Carlos Paixão Junior, com moderação de Mauro Pena e José Noberto Giordano.

Adilson Camargo,
Mauro Pena
e Renato Graça

EVENTOS • CREMERJ participa de eventos científicos e solenidades promovidas por entidades médicas

Congresso de pediatria: críticas à saúde pública e suplementar

O CREMERJ participou da solenidade de abertura do XI Congresso de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Consoperj), promovido pela Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (Soperj), no dia 9 de outubro. A programação científica do evento, que seguiu até dia 11, somou 27 mesas-redondas, 15 conferências, cinco minicursos, painéis e um fórum profissional.

A mesa de autoridades no ato de instalação do Congresso reuniu os presidentes do CREMERJ, Sidnei Ferreira; da Soperj e do Consoperj, Edson Liberal; da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Eduardo Vaz; o secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SES), Marcos Musafir, e o representante da Academia Nacional de Medicina (ANM), Azor José de Lima.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, fez duras críticas ao momento difícil que o Brasil atravessa na prática da medicina, na saúde pública e na suplementar.

– Temos que contar com a força dos colegas para continuar a luta contra os absurdos que nos cercam, como o programa “Mais Médicos”. É inaceitável que médicos que não tiveram sua capacitação atestada pelo Revalida estejam fornecendo atestados e até mesmo realizando perícias médicas, fato que estamos contestando na Justiça – afirmou.

Sidnei Ferreira também criticou a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), pelo que ela representa em termos de agressão à autonomia universitária.

– Estamos batalhando para que esse projeto não prospere, principalmente no Rio de Janeiro, onde temos três universidades federais. É um absurdo que aventureiros que não participaram dessas instituições, algumas inclusive centenárias, venham nos dizer o que fazer na graduação, na extensão, na pesquisa e na assistência. Isso é inadmissível, assim como o são as situações da saúde pública e suplementar no país, que enfrentam verdadeiros absurdos – disse.

O presidente da Soperj e do Consoperj, Edson Liberal, destacou a importância da escolha do tema central do congresso, a puericultura.

– Precisamos revisitar o tema, que hoje é multifacetado, para progredir com relação a isso, focalizando o pre-



Ética e lei no atendimento do adolescente

Durante o XI Consoperj, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, proferiu a conferência “Ética e lei no atendimento do adolescente”, visando esclarecer os médicos – mesmo aqueles que atendem adolescentes com frequência – sobre dilemas éticos, tendo em vista as peculiaridades desses pacientes.

Sidnei Ferreira apresentou a classificação etária para a fase da adolescência: no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente diz que a adolescência vai dos 12 aos 18 anos; já a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece dos 10 aos 19 anos. Entretanto, conforme observou, o médico deve considerar também o Código de Ética Médica (CEM) e as normas e resoluções dos Conselhos Nacional e Regionais de Medicina para sua atuação.

Sobre o atendimento ao adolescente desacompanhado, por exemplo, o presidente do CREMERJ explicou que ele pode ser feito “desde que se avalie que o jovem tem discernimento para entender o parecer do médico”. O atendimento a este paciente deve ser realizado prioritariamente por pediatras, em locais com estrutura adequada.



Sidnei Ferreira durante sua palestra

– Infelizmente, porém, a maioria dos nossos hospitais não possui enfermagem e serviço ambulatorial adequado a este perfil de paciente – ponderou.

O presidente do CREMERJ frisou que somente com o consentimento do adolescente os pais ou responsáveis podem ser informados sobre o conteúdo das consultas. Entretanto, frente a casos de doenças graves, gravidez ou uso de drogas, por exemplo, deve-se conversar com o adolescente que seus pais tomarão conhecimento.

Ele também destacou a importância da boa relação médico-paciente, baseada na confiança mútua.

– Quando há uma boa relação

médico-paciente, tudo se torna mais fácil, como o diagnóstico e a adesão ao tratamento – disse, destacando a necessidade da clareza desse diálogo, para que não ocorram interpretações equivocadas.

Na avaliação da mestra em pediatria da Unirio e presidente do Conselho de Adolescência da Soperj, Daniella Santini, a conferência do presidente do CREMERJ ajudou a dirimir muitas dúvidas dos pediatras.

– Sidnei fechou com chave de ouro nossa conferência, ao falar da importância da relação médico-paciente que, quando bem estabelecida, evita problemas e permite um acompanhamento adequado – frisou.

maturo, a criança que tem doença crônica ou que seja portadora de alguma deficiência – afirmou.

Liberal fez ainda um apelo para que os médicos se unam em defesa dos seus direitos junto às empresas de saúde suplementar e da importância da realização de concursos públicos, com salários dignos e planos de car-

gos, carreiras e salários.

O presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Eduardo Vaz, afirmou que é necessário ampliar a luta com as operadoras de planos de saúde para garantir que todas as crianças tenham direito à consulta de puericultura, o que já está, inclusive, determinado pela Agência Nacional de Saúde

Suplementar (ANS).

O secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, reconheceu que são necessários avanços nas consultas de puericultura, conforme previsto na legislação, e falou do esforço que sua secretaria vem desenvolvendo para valorizar e proporcionar melhores condições de trabalho aos pediatras.

Congresso enaltece a radiologia do Rio de Janeiro

Na solenidade de abertura do XLIII Congresso Brasileiro de Radiologia e XVII Congresso Latino-americano de Radiologia Pediátrica, realizada no dia 9 de outubro, no Rio de Janeiro, a conselheira do CREMERJ Márcia Rosa de Araujo salientou a importância da união da categoria em prol da defesa do médico, independentemente de qualquer ideologia política.

No evento, Márcia Rosa, que também é conselheira suplente do Conselho Federal de Medicina (CFM) na gestão 2014-2019, representou o presidente do CFM, Carlos Vital.

– Nós, médicos, aprendemos uns com os outros. Por isso, foi colocado aqui que formamos uma família. No Rio de Janeiro, temos um movimento chamado Causa Médica, onde todos nós, independentemente de nossa ideologia e visão política, nos focamos nas reivindicações dos médicos – frisou.

Um dos pontos altos da cerimônia foi a entrega da medalha de ouro do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) aos colegas Armando Rocha Amoedo e Giovanni Guido Cerri. A homenagem é concedida aos radiologistas brasileiros ou estrangeiros que contribuíram com a formação de brasileiros e dedicaram sua vida ao desenvolvimento, fortalecimento e ensino das especialidades



Márcia Rosa de Araujo representou o CFM no congresso

ligadas à entidade.

O presidente do CBR, Henrique Carrete Junior, afirmou que a história de sucesso da radiologia brasileira é marcada pela presença constante e intensa da cidade do Rio de Janeiro e de seus médicos radiologistas. No Rio, observou ele, foi realizada a primeira radiografia no país, já no ano seguinte à descoberta dos raios X.

– Foi no Rio que se formou a pri-

meira sociedade com intuito de congregar radiologistas. A cidade tem muita tradição no treinamento dessa especialidade, e nela importantes cursos foram criados para melhor formar e aproximar os nossos radiologistas – afirmou.

Além de Márcia Rosa de Araujo e de Henrique Carrete Junior, participaram da mesa de abertura do evento os presidentes da Associação Médica Brasileira, Florentino Cardoso; da Associ-

ação de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Estado do Rio de Janeiro, Mauro de Oliveira; da Sociedade Latino-Americana de Radiologia Pediátrica, Pedro Daltro; da Sociedade de Radiologia de Portugal, Alberto Vieira; o diretor científico do CBR, Manoel Rocha; e a assessora da diretoria da área de Desenvolvimento Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar, Elizabeth Covre.

Inaugurada primeira cidade médica da América Latina

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e os conselheiros Luís Fernando Moraes, Vera Fonseca e Ilza Fellows estiveram na inauguração do Americas Medical City – a primeira cidade médica da América Latina –, no Rio de Janeiro, no dia 1º de outubro. O evento também contou com a presença do ministro da Saúde, Arthur Chioro; do presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), André Longo; do secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir; do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes; e do presidente do Grupo Amil, Edson Bueno.

No complexo, há um centro médico, dois hospitais – Samaritano e Vitória –, um centro de treinamento e uma unidade para a realização de exames de imagem e laboratoriais. Já existe, também, uma área para expansão.

O complexo médico-hospitalar



possui 404 leitos, sendo 88 de terapia intensiva, 23 de semi-intensivo, 11 de *day clinic* e dez de recuperação pós-anestésica, além de 272

apartamentos e 16 salas de centro cirúrgico. Na estrutura, há também 252 clínicas e consultórios.

Com atendimento médico 24 ho-

ras por dia, a expectativa é realizar, em média, 2 mil cirurgias, 4 mil internações, 20 mil atendimentos emergenciais e 181 mil consultas por mês.

Presidente reeleito na Somerj ressalta união das entidades médicas

O CREMERJ participou da solenidade de posse da nova gestão da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), no dia 10 de outubro. O grupo dirigirá a entidade até 2017. Filiada à Associação Médica Brasileira (AMB), a Somerj congrega sociedades municipais e de especialidade no Estado do Rio de Janeiro.

Reeleito para o cargo, o presidente da Somerj, José Ramon Blanco, agradeceu a presença de todos e destacou, em seu pronunciamento, a força do movimento médico, além da valorização da saúde e da educação.

– A força do movimento médico favoreceu a união das entidades médicas. Enfrentamos dificuldades no nosso movimento, mas que nos fizeram crescer. O elenco da nossa diretoria é de alto nível e vamos continuar trabalhando em defesa da medicina, de uma educação médica de qualidade e da saúde. Queremos ver um sistema público que funcione – declarou ele, que também é conselheiro do CREMERJ.

Já o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, que também representou o Conselho Federal de Medicina (CFM), relembrou momentos de luta do movimento e frisou a importância da união das entidades médicas.

– Temos participado de vários eventos realizados pelas entidades médicas,



Sara Padron, Pietro Novellino, Sidnei Ferreira, Eduardo Vaz, Marília de Abreu, Luís Fernando Moraes e José Ramon Blanco

e isso mostra a nossa força. Estamos num momento difícil, passamos pela MP 568/2012, pelo “Mais Médicos” e por outros absurdos, e estamos resistindo com força e luta. Deparamo-nos com situações desrespeitosas, como a desobrigatoriedade do Revalida e a Ebserh, além do Provab, que leva recém-formados para regiões longínquas sem supervisão, além de outras distorções. Mas mantivemos nossa dignidade e integridade, lutando contra os desmandos e cumprindo o nosso dever. A Somerj teve participação direta em tudo isso e vamos continuar a nossa luta por melhorias na saúde pública e suplementar”, afirmou.

Para o diretor da Associação Médica Brasileira (AMB) Eduardo Vaz, que representou o presidente da entidade,

Florentino Cardoso, é um momento de esperança para o movimento.

– O movimento médico passa por dias difíceis há algum tempo, por isso é tão importante o prestígio e a união das entidades nas lutas pela valorização da nossa categoria. Isso nos impulsiona a seguir adiante. Aproveito para me colocar à disposição da Somerj como ponte junto à AMB para um movimento associativo – salientou.

Além de José Ramon Blanco, Sidnei Ferreira e Eduardo Vaz, participaram da mesa da solenidade o presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), Pietro Novellino; a presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

(SMCRJ), Marília de Abreu; o diretor da Unimed-Rio Luís Fernando Moraes; e a vice-presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Sara Padron.

Além de José Ramon Blanco, integram a nova diretoria executiva da Somerj Marcelo Rizzo (vice-presidente), Benjamin Baptista (secretário-geral), André Gervásio (1º secretário), Carmem Lúcia de Souza (2ª secretária), César Danilo Leal (1º tesoureiro), Ilza Fellows (2ª tesoureira), Celso Nardin (diretor Científico e de Ensino Médico), Kássie Cargnin (diretora de Eventos e Divulgação), Ângela Regina Vieira (diretora de Marketing e Empreendimentos) e Edilma Cristina Ribeiro (ouvidora geral).

Reeleito diretor do Instituto de Ginecologia da UFRJ

O CREMERJ participou, no dia 26 de setembro, da cerimônia de posse do diretor do Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Hospital Moncorvo Filho, Gutemberg de Almeida Filho, que foi reeleito para o segundo mandato com mais de 99% dos votos. Na ocasião, foi empossado também o vice-diretor da unidade, Jacir Luiz Balen.

O diretor do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo, que representou o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, parabenizou o diretor do Instituto de Ginecologia pelo trabalho que vem realizando na unidade e ressaltou a tradição da instituição como referência no ensino e na formação de ginecologistas de todo o país.

Em seu discurso de posse, Gutemberg de Almeida Filho afirmou que, apesar de todos os avanços realizados ao longo de sua gestão, o Instituto ainda carece de recursos humanos.

– Na área de assistência, fizemos a reestruturação física de várias partes do hospital e refizemos o parque tecnológi-



co, com aquisição de mamógrafo e ultrassom, por exemplo. Mas ainda temos carência de professores e servidores técnicos. Por isso, reivindicamos mais recursos humanos para mantermos a nossa atividade em alto nível – disse o diretor.

Também participaram da cerimô-

nia a conselheira do CREMERJ Vera Fonseca; o reitor e o vice-reitor da UFRJ, Carlos Antônio da Conceição e José Ledo da Cunha, respectivamente; e a professora Diana Maul, representando a decana do Centro de Ciências e Saúde da UFRJ.

Conselheiros Carlos Enaldo de Araújo e Vera Fonseca com diretores do Instituto de Ginecologia, Carlos Antônio da Conceição e José Ledo da Cunha, reitor e vice-reitor da UFRJ

Somei: importante aliada na luta em defesa da medicina

A Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (Somei) promoveu, em 26 e 27 de setembro, seu XIII Congresso Médico da Ilha do Governador e o XIII Fórum de Psicologia e Fonoaudiologia da Ilha do Governador. Os encontros, que contaram com o apoio do CREMERJ, atraíram aproximadamente 350 participantes.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, enalteceu, em seu discurso na abertura do evento, o esforço contínuo da Somei no aprimoramento profissional dos médicos, frisando ainda que a entidade “é uma importante aliada nas lutas em defesa da medicina, dos médicos e da dignidade do atendimento à população”.

– A Somei é a mais antiga associação médica de bairro, e sempre foi parceira do CREMERJ no movimento médico no Estado, participando ativamente de todas as lutas, seja por remuneração condizente com as responsabilidades médicas, condições de trabalho adequadas, concurso público, valorização da residência médica, entre tantas outras – disse.

Presidente da Somei, que foi fundada há 32 anos, Rômulo Capello, reeleito em agosto para o terceiro mandato, depois de apresentar nominalmente todos os integrantes da nova diretoria da entidade, destacou a necessidade de os colegas estarem envolvidos nas lutas pela melhoria da saúde pública e privada no país.



– Temos que arregaçar as mangas e integrar os movimentos, com a disposição de batalharmos muito para que tenhamos dignidade em nossa atividade e para que a população tenha uma assistência de qualidade. Nesse aspecto, estamos fazendo a nossa parte, propiciando que os colegas estejam sempre informados e atualizados, através do nosso programa de educação médica continuada, cujo ponto alto é a realização desse congresso – afirmou.

A conselheira Márcia Rosa de Araújo agradeceu o apoio da Somei à direção do CREMERJ, sublinhou a importância das associações médicas de bairro e informou que uma nova entidade está em vias de fundação: a As-

sociação Médica da Zona Sul. Ela ressaltou, ainda, o compromisso de levar ao Conselho Federal de Medicina as reivindicações dos médicos do Rio de Janeiro.

– Vamos somar forças para melhorar a qualidade e as condições de atendimento à população, além dos honorários médicos – pontuou.

A mesa de abertura reuniu os presidentes da Somei, Rômulo Capello; do CREMERJ, Sidnei Ferreira; do XXIII Congresso, Tito Omonte; da Associação Médica de Jacarepaguá e Adjacências (Ameja), conselheiro Carlos Enaldo de Araújo; da Associação Médica da Zona Oeste (Amzo), conselheira Ana Maria Cabral; do Conselho Comunitário de Segurança da Ilha do Governador, An-

tônio Pinheiro; e do Rotary Club Ilha do Governador, Sebastião Cony Dantas; o presidente de honra da Somei, Sylvio Regalla; os representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM), Márcia Rosa de Araújo; e da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), Benjamin Baptista; as coordenadoras dos fóruns de Psicologia, Maria Angélica Regalla, e de Fonoaudiologia, Márcia Cavadas; o conselheiro fiscal da Somei Antônio Mourão Netto; e o conferencista da noite e chefe da cadeira de medicina legal da Unirio, Carlos André Klotz, que falou sobre sua especialidade.

Também estiveram presentes os conselheiros Gilberto dos Passos e Serafim Borges.

AMRJ empossa diretoria eleita para o biênio 2014/2016

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ) empossou a diretoria eleita para o biênio 2014/2016 em solenidade realizada na sede do CREMERJ, no dia 20 de outubro. A entidade, que comemorou na ocasião seu 17º aniversário, passa a ser presidida pelo endocrinologista Leão Zagury, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD).

Também tomaram posse dois novos acadêmicos: o gastroenterologista Isaac Vaisman e o pediatra Júlio Dickstein. Além disso, foram prestadas homenagens a acadêmicos fundadores da entidade: Waldir Jasbik, Orlando Marques Vieira, Rubem Arruda e Pietro Novellino.

Em seu discurso de posse, o presidente Leão Zagury destacou a importância da solidariedade, da liberdade e da ética na construção de uma sociedade democrática e humanista.

– Nossa jovem academia, graças



Nelson Nahon, Yvon Rodrigues, Igor Abrantes Jr., Hilton Koch, Leão Zagury, Joaquim José Castelões e Orlando Marques Vieira

ao trabalho coletivo, cresceu e se fortaleceu, atraindo para o nosso convívio, profissionais destacados – disse, antes de agradecer ao presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira e à conselheira e acadêmica Márcia Rosa de Araújo, pela cessão do auditório para a cerimônia da AMRJ.

O orador oficial da academia, Haroldo Jacques, falou do “inquietaimento causado pelos desmandos na saúde pública e do descomedimento

na saúde suplementar, onde a voracidade do capitalismo predatório, a busca incessante de lucros exorbitantes e as medidas pouco éticas adotadas ameaçam a prática da boa medicina e a saúde da população”.

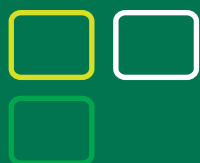
Ele destacou que “as dificuldades sociais brasileiras não são essencialmente políticas, mas, sobretudo, morais, de modo que a solução possível depende muito mais das opiniões, dos costumes, da fiscalização e de

ações adequadas e corretas.” Segundo o orador oficial, “a AMRJ deve ser caracterizar como um núcleo de resistência contra a licenciosidade praticada na saúde”.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, representou o presidente Sidnei Ferreira. Também estavam presentes as conselheira do CREMERJ Márcia Rosa de Araújo e Vera Fonseca e o presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), Pietro Novellino.



Mais de 650 médicos já se titularam conosco nos **14 anos** de existência do curso. Veja depoimentos dos ex-alunos em www.cami.medicina.ufrj.br



O **CAMI** ocorre de fevereiro a dezembro, todas as 4as feiras, de 8h às 17h



FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ

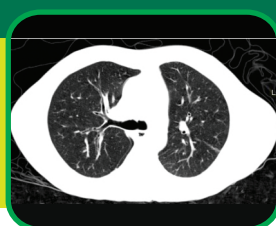
Pós-Graduação "lato sensu"

O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país. Mais de 170 docentes da Faculdade de Medicina e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica. As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focalizado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo e mais informações em www.cami.medicina.ufrj.br

"Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB."

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h



Início das aulas: 4 de fevereiro de 2015



Saiba mais sobre o programa e o corpo docente do **CAMI** em www.cami.medicina.ufrj.br



Inscrições a partir do dia 5 de janeiro de 2015 na Secretaria do CAMI - Prédio do Hospital Universitário

Clementino Fraga Filho - 11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Tels: (21) 3938-2267 e (21) 99650-5134



Baile do Médico 2014

Uma pausa na correria do dia a dia para participar de uma noite muito especial. Foi para isso que cerca de 5 mil pessoas compareceram ao Citibank Hall, no dia 20 de outubro, para se divertir no “Baile do Médico” – uma homenagem do CREMERJ àqueles que decidiram se dedicar a uma das profissões mais nobres e dignas, que é a medicina. Embalsados pelo som contagiante da banda cover dos Beatles All You Need Is Love, os participantes festejaram a data com alegria. Oficialmente, o Dia do Médico é comemorado em 18 de outubro, mas, para o CREMERJ, o reconhecimento desse profissional deve ser diário.

Em um vídeo institucional que abriu o evento, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, destacou que o Conselho defende o atendimento decente à população, a dignidade da profissão e a medicina de qualidade.

– O paciente confia em nós e nos quer tanto nos atendimentos de rotina como nos de urgência ou emergência. Em nenhum momento nos afastamos dos nossos ideais e do nosso juramento. Tão pouco fomos derrotados pelas medidas imediatistas, equivocadas e arbitrárias dos últimos tempos. Acreditamos na medicina de qualidade dos médicos brasileiros, na nossa capacidade de discutir, colaborar e tocar os programas, respeitando pacientes e todos os profissionais que atuam na saúde. Temos uma missão a cumprir. Parabéns, colegas, pelo Dia do Médico. Aproveitem a festa e comemorem o seu dia com as pessoas que amam – salientou Sidnei Ferreira.

Durante a festa, a banda All You Need Is Love animou os convidados com várias canções, com destaque para “Let It Be”, “Hey Jude” e “I Want To Hold Your Hand”.

O Baile do Médico contou com o patrocínio da empresa Sicred.



Durante a festa, a banda All You Need Is Love animou os convidados com várias canções, com destaque para "Let It Be", "Hey Jude" e "I Want To Hold Your Hand".



Momentos do selfie



Baile do Médico também em Niterói

A Associação Médica Fluminense (AMF) realizou um animado baile, no dia 24 de outubro, para festejar o Dia do Médico, oficialmente comemorado no dia 18 de outubro. O CREMERJ foi representado pelo presidente Sidnei Ferreira e pelos conselheiros Pablo Vazquez e José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj).

O presidente da AMF, Benito Petraglia, e seus diretores dividiam-se entre recepcionar os 550 participantes na entrada do salão e circular entre as mesas, para confraternização com os colegas.

Petraglia foi parabenizado pela reeleição, em 28 de setembro, para o segundo mandato de três anos à frente da entidade, fundada há 85 anos e considerada uma das mais antigas do Estado do Rio de Janeiro. A posse ocorreu no Dia do Médico, 18 de outubro.

Sidnei Ferreira,
Pablo Vazquez,
Benito Petraglia,
Leila Blanco e José
Ramon Blanco



Someduc comemora Dia do Médico

A Associação Médica de Duque de Caxias (Someduc) comemorou o Dia do Médico em 23 de outubro, com a posse da nova diretoria para o período 2014/2017 e homenagem a Benjamin Baptista, membro da Câmara Técnica de Dermatologia do CREMERJ e coordenador da seccional de Caxias, eleito pela Someduc "Médico do Ano" de 2014.

Presidida por Cesar Danilo Leal (reeleito), a nova diretoria é constituída por Marcus Cardoso (vice-presidente), Benjamin Baptista (secretário), Fernando Moreira (tesoureiro), Kátia Cristina Mello (diretora científica), Daniele Cristina Leal e Mário Roberto de Oliveira (membros deliberativos).

No evento, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, que representou o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, defendeu mais verbas para saúde. Ele destacou ainda a importância do trabalho médico e parabenizou a Someduc e a Benjamin Baptista.

– O médico tem vários empregos, trabalha muito e estuda muito. E precisa ser valorizado. Hoje, estamos aqui para comemorar o Dia do Médico e homenagear o "Médico do Ano". O Benjamin é um exemplo para nossa categoria, pela sua dedicação aos pacientes, pela sua simplicidade e pela sua participação dentro das nossas representações – destacou.

Em relação ao movimento médico, Nahon salientou a importância da participação dos colegas nas sociedades de especialidades e associações médicas, a fim de fortalecer a categoria.

– A situação da saúde é grave nas esferas municipal, estadual e federal. Temos problemas de recursos e de gestão. É necessário que estejamos uni-



Nelson Nahon e Cesar Danilo Leal

"A situação da saúde é grave nas esferas municipal, estadual e federal. Temos problemas de recursos e de gestão. É necessário que estejamos unidos dentro de nossas organizações para que possamos garantir salários dignos e condições adequadas de trabalho."

Nelson Nahon, vice-presidente do CREMERJ

dos dentro de nossas organizações para que possamos garantir salários dignos e condições adequadas de trabalho – disse o vice-presidente do CREMERJ.

Em seu pronunciamento, o presidente reeleito da Someduc, Cesar Danilo Leal, também ressaltou que a participação dos colegas nas representações médicas é fundamental e parabenizou a atuação de Benjamin pela excelência dos trabalhos prestados à comunidade da região.

Emocionado, Benjamin lembrou a sua trajetória profissional e agradeceu a escolha de seu nome e o apoio de sua família, assim como de todos os colegas que trabalharam ao seu lado e contribuíram para seu aprimoramento.

– Dentre as muitas lutas para prestigiar o médico caxiense destacou-se a pela criação da seccional do CREMERJ em nossa cidade. Nessa conquista contamos com a inestimável ajuda de Nelson Nahon, grande amigo que fez no movimento médico, e que entendeu a real necessidade da instalação da seccional de Caxias – afirmou Benjamin.

SMCRJ celebra o Dia do Médico

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ) realizou solenidade, no dia 17 de outubro, para comemorar o Dia do Médico e empossar a diretoria eleita para dirigir a entidade no trimestre 2014/2017.

Na ocasião, a presidente da SMCRJ e conselheira do CREMERJ, Marília de Abreu, homenageou o presidente da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), Ruy Garcia Marques, com o título de "Médico do Ano". Criado em 1978, o título já foi conferido a 36 médicos.

Além de Marília de Abreu e Ruy Garcia Marques, compuseram a mesa do evento a conselheira do CREMERJ Erika Reis, que representou o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira; o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir; e o presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), Pietro Novellino.

Reeleita em agosto para o segundo mandato à frente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Marília de Abreu falou sobre os desafios impostos atualmente à medicina e aos médicos.

– Da formação à especialização, das condições de trabalho a questões de ordem política que assaltam nossa prática na tentativa de impor soluções enviesadas sob o pretexto de melhorar a



Marília de Abreu, Pietro Novellino, Marcos Musafir, Ruy Garcia Marques e Erika Reis



Marília de Abreu e Ruy Garcia Marques

qualidade da assistência, são muitos os desafios que enfrentamos. E vamos seguir lutando – disse.

A conselheira do CREMERJ Erika Reis parabenizou a SMCRJ pela reeleição de Marília de Abreu, “pela com-

petência demonstrada não somente no comando da sociedade, como à frente da Corregedoria do CRM”.

Durante o evento, a entidade também prestou homenagens póstumas, com entrega de placas a represen-

tes de seis personalidades por grande contribuição à ciência e à medicina brasileiras: Américo Caparica Filho, Antônio Luiz de Medina, Donato d'Ângelo, Helion Póvoa Filho, Marcos Brazão e Sérgio Aguinaga.

Dia do Médico também na Somei

O CREMERJ participou da comemoração do Dia do Médico da Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (Somei), no dia 22 de outubro.

O ortopedista e médico do esporte Walter Villas foi homenageado pelos serviços prestados à medicina na região e recebeu o título de médico do ano da Somei.

– Me sinto muito honrado pelo reconhecimento dos colegas da sociedade em relação ao meu trabalho e agradeço a eles por isso – frisou.

Presidente da Somei, Rômulo Capello agradeceu a presença de todos e ressaltou que a festa era uma oportunidade de confraternização entre os colegas e um momento de alegria.

– Nossa categoria tem vivido várias situações de dificuldade, mas hoje é um dia para nos divertirmos com os amigos e só pensar no lado gratificante da medicina – disse.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, elogiou a integração que a Somei promove entre os médicos da re-



Nelson Nahon, Márcia Rosa de Araujo, Sylvio Regalla, Hélio Aguiar, Rômulo Capello, Paulo Roberto Villas, Adélia Villas, José Ramon Blanco, Walter Villas, Pablo Vazquez e Jorge Darze

gião e reforçou que os colegas devem comemorar as vitórias conquistadas.

– Apesar dos problemas que enfrentamos, certamente temos muitas vitórias. A nossa união, por exemplo, é uma grande vitória. Hoje estamos aqui para celebrar nossa profissão, que exercemos com muita dedicação

e carinho e é muito gratificante. Vamos seguir lutando por melhorias, mas jamais podemos deixar de comemorar nossas conquistas diárias, que acontecem pelo bom trabalho que fazemos com os nossos pacientes, seja no consultório ou nas unidades de saúde – destacou.

Os conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Pablo Vazquez, Carlos Enaldo de Araujo, José Ramon Blanco (também presidente da Somerj) e Gilberto Passos também estiveram no evento, que contou ainda com a presença do presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze.

SAÚDE PÚBLICA • Campanha visa alertar mulheres sobre a importância da prevenção contra o câncer de mama

Outubro Rosa no CREMERJ

Participando do Outubro Rosa, o CREMERJ iluminou a sua fachada de cor de rosa, durante o mês de outubro, em apoio à campanha, que tem o objetivo de alertar mulheres e sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama.

O movimento, que teve início em 1990, com a Corrida pela Cura em Nova York, ocorre, atualmente, em vários lugares do mundo.

Atuante na luta em favor dos direitos da mulher, o CREMERJ foi pioneiro, em 1995, através da sua Câmara Técnica de Cirurgia Plástica, na elaboração de um parecer que estabelecia que os planos de saúde realizassem a reconstrução da mama em pacientes que tinham sido mastectomizadas.

O parecer, que recebeu aprovação do Conselho Federal de Medicina (CFM) posteriormente, subsidiou a elaboração da lei de autoria da deputada mineira Maria Elvira Ferreira, que garantia às mulheres mastectomizadas o direito à cirurgia plástica reconstrutora pelo SUS.

Já em 2001, a deputada Jandira Feghali aprimorou a lei, obrigando os planos de saúde a também atender às pacientes.



– O CREMERJ apoia totalmente a campanha e parabeniza a todos que a aderiram de alguma forma. A prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama ainda são os melhores meios de proteger a mulher

contra as consequências desse mal. Por isso, aderimos ao Outubro Rosa como forma de conscientização não só das mulheres, mas de toda a sociedade – declarou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Associação Médica da Barra promove caminhada

O CREMERJ apoiou e participou da caminhada de 1,5 quilômetro realizada na orla da Barra da Tijuca no dia 19 de outubro, Dia Internacional da Prevenção do Câncer de Mama. O evento, organizado pela Associação Médica da Barra, Recreio e Adjacências (Amebarra) e a regional Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM-RJ), visou reforçar a importância do exame de mamografia a partir dos 40 anos.

A caminhada, que reuniu cerca de 500 pessoas e mais de 40 médicos, integrou a programação do chamado Outubro Rosa, movimento mundial que tem o objetivo de alertar as mulheres sobre a importância da prevenção do câncer de mama. A iniciativa alerta sobre a importância de as mulheres acima de 40 anos visitarem regularmente o mastologista e realizarem a mamografia anualmente.

A caminhada reuniu mulheres de todas as idades e familiares que já passaram pelo problema, além de apoiadores da causa e de membros de entidades da sociedade civil.

Conforme estimativas do governo federal, somente em 2014 a previsão é de que ocorram mais de 57 mil novos casos da doença no Brasil, com mais de 12 mil mortes, sendo a neoplasia maligna a que mais acomete as mulheres no país.

O conselheiro do CREMERJ e presidente da Amebarra, Armindo Fernando da Costa, destacou que o diagnóstico precoce pode elevar as chances de cura em até 95%.

– A mamografia é o exame mais preciso e essencial para a mulher acima dos 40 anos. E o lema da nossa caminhada é ‘a vida começa aos 40’, salientando a necessidade desse método para o diagnóstico precoce do câncer de mama – afirmou.



agnóstico precoce do câncer de mama – afirmou.

Ele lembrou que o movimento também era uma manifestação contra a portaria 1.253/13 do Ministério da Saúde, que estabelece que a mamografia pode ser realizada no Sistema Único de Saúde apenas por mulheres com mais de 50 anos, com limite até os 69 anos, somente unilateralmente e de dois anos em dois anos.

– Essa portaria contraria a maioria dos mastologistas e dos estudos da área e impede que as mulheres tenham acesso a um diagnóstico precoce. Além disso, a mamografia é um exame que exige a comparação das duas mamas, não há como selecionar um dos lados para examinar. A lesão, muitas vezes, não é palpável. Aguardar que o tumor cresça para definir a mama que será examinada é inadmissível. Isso significa que a mamografia unilateral reduz pela metade o número de casos diagnosticados. Sem falar da restrição da idade.

Embora menor do que entre os 50 e 70 anos, existe um número significativo, sim, de casos de câncer antes dos 40 anos e depois dos 69. O Ministério da Saúde está tirando o direito à saúde e a chance dessas mulheres terem sua vida preservada. Ou seja, essa portaria é um verdadeiro absurdo – salientou o conselheiro.

Os diretores da Amebarra Beatriz Costa e Luiz Ferreira Santana informaram que foram distribuídas 5 mil cartilhas com orientações sobre autoexame, mamografia anual, atividade física regular e dieta balanceada. Houve ainda distribuição de camisetas, mil panfletos e bandanas.

O primeiro-secretário da SBM-RJ, Alexandre Villela, também participou do evento. O encontro contou ainda com o apoio da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (Sgorj) e da Comissão de Direito Médico e da Saúde da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Barra).